

REQUALIFICAÇÃO DE UM

ESPAÇO PÚBLICO

NA PEQUENA CIDADE DE ...

**PARNAMIRIM
PERNAMBUCO**

POR BRENDON ALENCAR

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

JOSÉ BRENDON BARBOSA DE ALENCAR

A PRAÇA CENTRAL: REQUALIFICAÇÃO DE UM ESPAÇO PÚBLICO
NA PEQUENA CIDADE DE PARNAMIRIM / PE

Recife
2020

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

José Brendon Barbosa de Alencar

**A PRAÇA CENTRAL: REQUALIFICAÇÃO DE UM ESPAÇO PÚBLICO
NA PEQUENA CIDADE DE PARNAMIRIM / PE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como exigência parcial para a Graduação no Curso
de Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do
Prof(a). Dr^a. Luciana Santiago.

Recife
2020

Ficha catalográfica
Elaborada pela biblioteca da Faculdade Damas da Instrução Cristã

A368p Alencar, José Brendon Barbosa de.
A praça central: requalificação de um espaço público na pequena cidade de Parnamirim / Pe. / José Brendon Barbosa de Alencar. - Recife, 2020.
119 f. : il. color.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Luciana Santiago.
Trabalho de conclusão de curso (Monografia – Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2020.
Inclui bibliografia

1. Paisagismos. 2. Praças. 3. Cidades pequenas. I. Santiago, Luciana. II. Faculdade Damas da Instrução Cristã. III. Título

72 CDU (22. ed.)

FADIC (2020-608)

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

José Brendon Barbosa de Alencar

A PRAÇA CENTRAL: REQUALIFICAÇÃO DE UM ESPAÇO PÚBLICO
NA PEQUENA CIDADE DE PARNAMIRIM/PE

Trabalho de conclusão de curso como exigência parcial para graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo, sob orientação da Profa. Dra. Luciana Santiago Costa

Aprovado em 19 de junho de 2020

BANCA EXAMINADORA

Profa. Letícia Loreto Querette
Primeira examinadora / Faculdade Damas (FADIC)

Prof. Pedro Henrique Cabral Valadares
Segundo examinador / Faculdade Damas (FADIC)

Profa. Luciana Santiago Costa
Orientadora / Faculdade Damas (FADIC)

AGRADECIMENTOS

Quero começar agradecendo ao cosmos, que muitos chamam de Deus, pelo dom da vida, que me permite manifestar enquanto indivíduo nessa curta jornada chamada vida, gratidão à esta força maior.

Gratidão também ao meu alicerce pessoal, que sempre me apoiou nas maiores decisões da minha vida: minha família, em especial ao núcleo familiar mais próximo; e aos meus poucos e bons amigos que encontrei até aqui. Não tem como não agradecer também a mim mesmo, por ter conseguido me adaptar ao ambiente acadêmico, por ter chegado até aqui e não ter desistido da faculdade. Foi difícil, mas conseguimos! Foram muitas noites mal dormidas, muitos percalços que foram superados com a abstração e o entendimento que 'meu eu' é bem maior que minha vida acadêmica.

Por fim, e não menos importante, agradeço à toda equipe de educadores que passaram pela minha vida, pessoas agregadoras e pacientes ao executar seu ofício. Agradeço em especial à toda equipe e colegas da Faculdade Damas pela atenção e paciência ao lidar comigo, eu sei que não sou um cara fácil, muitas vezes sou chato e questionador, mas gostaria que soubessem que aprendi muito com cada um de vocês. Finalizo agradecendo às minhas queridas orientadoras, as professoras Luciana Santiago e Winnie Fellows, por todo o suporte para que este trabalho fosse concluído.

Gratidão. ♥

“É capaz quem pensa que é capaz.”

"Toda grande caminhada começa com um simples passo "

• BUDA

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema a requalificação paisagística da Praça Padre Lima, um espaço público na pequena cidade de Parnamirim/PE. A questão norteadora buscou saber até que ponto uma intervenção paisagística em espaços livres e ociosos em cidades pequenas, pode proporcionar maior qualidade de vida aos usuários. A hipótese é de que a intervenção paisagística nesta área ociosa de Parnamirim/PE, proporcionará um maior uso da área e melhorará as dinâmicas sociais da cidade e a qualidade de vida dos cidadãos. Foram utilizados os métodos hipotético-dedutivo e o monográfico, juntamente às técnicas de pesquisa como a pesquisa documental e bibliográfica, o questionário, a observação em campo e o levantamento da área. O produto final foi um anteprojeto para a área, e esse anteprojeto aponta para a confirmação da hipótese em caso de implantação, uma vez que representa a vontade dos moradores e usuários da área, expressa nas respostas aos questionários aplicados pelo autor.

Palavras-chave: Paisagismo. Praça. Cidades pequenas.

ABSTRACT

This research has as its theme the landscape requalification of Praça Padre Lima, a public space in the small town of Parnamirim / PE. The guiding question sought to know the extent to which a landscape intervention in free and idle spaces in small towns, can provide a better quality of life for users. The hypothesis is that the landscape intervention in this idle area of Parnamirim/PE, will provide greater use of the area and improve the social dynamics of the city and the quality of life of the citizens. The hypothetical-deductive and monographic methods were used, together with research techniques such as documentary and bibliographic research, the questionnaire, field observation and survey of the area. The final product was a preliminary design for the area, and this preliminary design points to the confirmation of the hypothesis in case of implantation, since it represents the will of the residents and users of the area, expressed in the responses to the questionnaires applied by the author.

Keywords: Landscaping. Square. Small towns.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. CONCEITOS	13
2.1. Paisagem e paisagismo	13
2.2. Espaços livres	15
2.3. Praças	17
2.4. Elementos paisagísticos	22
2.5. Acupuntura urbana	25
3. A PRAÇA PADRE LIMA, EM PARNAMIRIM/PE.	29
3.1. Parnamirim: um pequeno município do sertão pernambucano	29
3.2. Praças, áreas verdes, ociosas e equipamentos de lazer na cidade	32
3.3. A situação atual da Praça Padre Lima	42
3.4. O olhar dos usuários	51
3.5. Problemas e potencialidades.	59
4. CASOS EXEMPLARES	60
4.1. Parque Rio do Peixe em Videira/SC.	61
4.2. Parque infantil aquático em Jaworzno/Polônia.	71
4.3. Análise de aproveitamento	77
5. ANTEPROJETO PAISAGÍSTICO: A PRAÇA CENTRAL	78
5.1. Memorial Justificativo	79
5.2. Memorial Descritivo	84
5.3. Anteprojeto	96
5.4. Dimensionamentos mínimos	108
6. CONCLUSÕES	112
REFERÊNCIAS	
APÊNDICES	

1. INTRODUÇÃO

O espaço público é formado por áreas livres de construção e construídas, entre os espaços com função recreativa, estão as praças. Em muitas cidades pequenas, a maioria das praças ora têm uma função mais contemplativa, ora não têm uso, criando assim áreas ociosas no tecido urbano.

Para Alex (2011), o desuso das praças acarreta a perda de oportunidades de sociabilização e de fortalecimento da cidadania, contribuindo para o aumento da dependência de espaços privados para a prática da vida pública e, conseqüentemente, das desigualdades sociais e da exclusão. Um exemplo de cidade pequena que apresenta uma grande área ociosa, sem usos específicos, nem tratamento e boa manutenção é Parnamirim/PE, situada no sertão central do estado, e o objeto de estudo desta pesquisa é a Praça Padre Lima, localizada no centro da cidade, ao lado da Igreja Matriz de Ns^a Sr^a Sant'Ana, sendo esta a razão da sua escolha.

Diante do exposto, se coloca a questão: Até que ponto uma intervenção paisagística em espaços livres e ociosos em cidades pequenas, pode proporcionar maior qualidade de vida aos usuários?. Esta pesquisa tem a hipótese de que a intervenção paisagística nesta área ociosa de Parnamirim/PE, proporcionará um maior uso da área e melhorará as dinâmicas sociais da cidade e a qualidade de vida dos cidadãos.

A pesquisa se justifica por buscar entender como pode ser a relação dos espaços livres tratados paisagisticamente com a população das cidades pequenas, além de contribuir para este nicho de pesquisa pouco explorado, e além disso, a pesquisa é de suma importância para o autor, que é morador da cidade e tem um vínculo afetivo com o lugar.

O objetivo geral é o de propor uma intervenção paisagística, resultando no anteprojeto da nova Praça Central de Parnamirim; Quanto aos objetivos específicos: criar novos usos, (com um programa baseado na opinião popular de mais de duzentos cidadãos parnamirinosenses), propor um novo agenciamento que integre esses novos espaços e sugerir um mobiliário e uma vegetação compatíveis com a cultura local.

O método de abordagem utilizado foi o hipotético-dedutivo e o método de procedimentos, o monográfico (estudo de caso). Quanto às técnicas de pesquisa, foram utilizadas: a pesquisa documental e bibliográfica, o questionário, a observação em campo e o levantamento da área, com a finalidade de complementar a pesquisa.

O trabalho foi estruturado em seis capítulos. O capítulo 1 corresponde a essa introdução. O capítulo 2 apresenta ao leitor os conceitos utilizados no trabalho, como: paisagem, paisagismo, espaços livres, praças, elementos paisagísticos e acupuntura urbana, estes formam o referencial teórico da pesquisa. Em seguida, o capítulo 3, aborda sobre a pequena cidade de Parnamirim, sua localização, história, espaços livres, até chegar na Praça Padre Lima, o objeto de estudo; por fim, apresenta o olhar dos usuários e os problemas e potencialidades. No capítulo 4, são apresentados dois estudos de caso, - um nacional: Parque Rio do Peixe, em Videira/SC; e um internacional: Parque infantil aquático em Jaworzno/Polônia -, são demonstrados como exemplo, com o intuito de embasar o anteprojeto, tema do capítulo 5. O anteprojeto da Praça Central é o produto final, embasado na opinião popular e nos estudos de caso, esse o capítulo conta com: memorial justificativo, memorial descritivo, anteprojeto visual e um subcapítulo que busca esclarecer os dimensionamentos mínimos da praça. No capítulo 6 constam as conclusões da pesquisa.

*“Mas na profissão, além de amar, tem de saber.
E o saber leva tempo pra crescer.”*

• RUBEM ALVES

2. CONCEITOS.

Este capítulo inicial trata do embasamento teórico da pesquisa, explorando os conceitos sobre paisagem, espaços livres, praças e acupunturas urbanas, com a finalidade de dar suporte acadêmico ao anteprojeto apresentado no capítulo 5.

2.1. Paisagem e paisagismo

A paisagem pode ser entendida como tudo o que vemos, seja no ambiente construído de uma cidade ou no ambiente natural de uma floresta, por exemplo.

Para Macedo (1999), paisagem é um conceito amplo, que pode ser entendido como a expressão das diversas formas de ocupação do território, da morfologia de cada lugar. Para ele, as paisagens, apesar de complexas, são interpretadas através de uma escala visual finita, que é o recorte da visão do observador, tendo então limitações físicas. Cada paisagem sempre sucederá a uma outra, pois a percepção humana não é capaz de abranger todo o ambiente terrestre, ao mesmo tempo.

Semelhantemente, Malamut (2011) afirma que a paisagem é fruto da construção mental humana, sendo variável de acordo com a percepção de cada indivíduo, servindo para a identificação e o relacionamento com os espaços. E a paisagem urbana é fruto da intervenção humana no espaço natural, e sendo produzida de forma coletiva guarda registros ambientais, históricos e culturais de uma sociedade; podendo-se entender um como recorte no espaço (termo mais amplo, muito utilizado na geografia), passível de transformações temporais, tendo o observador como protagonista da percepção dessa imagem.

Abbud (2010), conceitua paisagismo como a arte que proporciona a mais rica vivência sensorial no ser humano, através dos cinco sentidos. Enquanto a arquitetura e as demais artes plásticas abusam da visão, no espaço paisagístico, o indivíduo é também envolvido pelo olfato, a audição, o paladar e o tato. Para ele, quanto mais aguçados os sentidos dos usuários estiverem, melhor é o espaço proposto.

Segundo Malamut (2011), o paisagismo é a intervenção planejada na paisagem, e acontece em várias escalas, em uma área privada e até mesmo na cidade; logo na concepção do projeto, o paisagista deve ter noção de que sua

responsabilidade transcende os limites do lote e o senso coletivo de que várias intervenções pontuais, quando juntas, impactam escalas maiores da paisagem.

O paisagismo se trata de um ofício que permeia a estética, mas vai além dela, sua finalidade é dar caráter aos espaços. De acordo com Malamut (2011, p. 17):

Toda intervenção paisagística se inicia pelas relações que estabelece com a paisagem onde será implantada. Esta deve ter sua identidade e características compreendidas e consideradas em todos os seus aspectos. Há então diversos aspectos ligados à própria paisagem, que permitem sua identificação e reconhecimento, como o ambiente físico onde está inserida, o bioma do qual faz parte, o contexto humano e sociocultural que a compõe.

Macedo (1999) define a arquitetura paisagística como uma ação projetual, que tem a finalidade de suprir demandas dos espaços livres, através da implantação de um programa de necessidades capaz de resolver o/os problema(s) em questão, seja este(s) do estado ou de uma família, por exemplo. O projeto paisagístico requer uma pré-concepção tridimensional para qualificar o espaço livre público (ELP) estética, ambiental e funcionalmente; este é o diferencial da arquitetura paisagística: ter a intenção, a organização tridimensional do espaço, pensando nas novas configurações, nos pisos, vegetação, equipamentos e águas, não somente executar uma ação decorativa. (Imagem 01 - O primeiro esboço mostra o simples decorativismo, os demais mostram intervenções projetuais).

No projeto paisagístico, um ponto de grande importância é o respeito à fauna e à flora do ambiente natural, de forma a fazer com que a intervenção cumpra seu papel ambiental. De acordo com Malamut (2011), o paisagismo tem o papel de proporcionar conforto urbano através da combinação da vegetação e seu sombreamento com os pisos ideais, e a escolha dos materiais do mobiliário proposto; a atenção à estas etapas pré-projetuais contribui para o controle da temperatura, dos ventos, do ruído e da drenagem do objeto, garantindo o conforto ambiental.

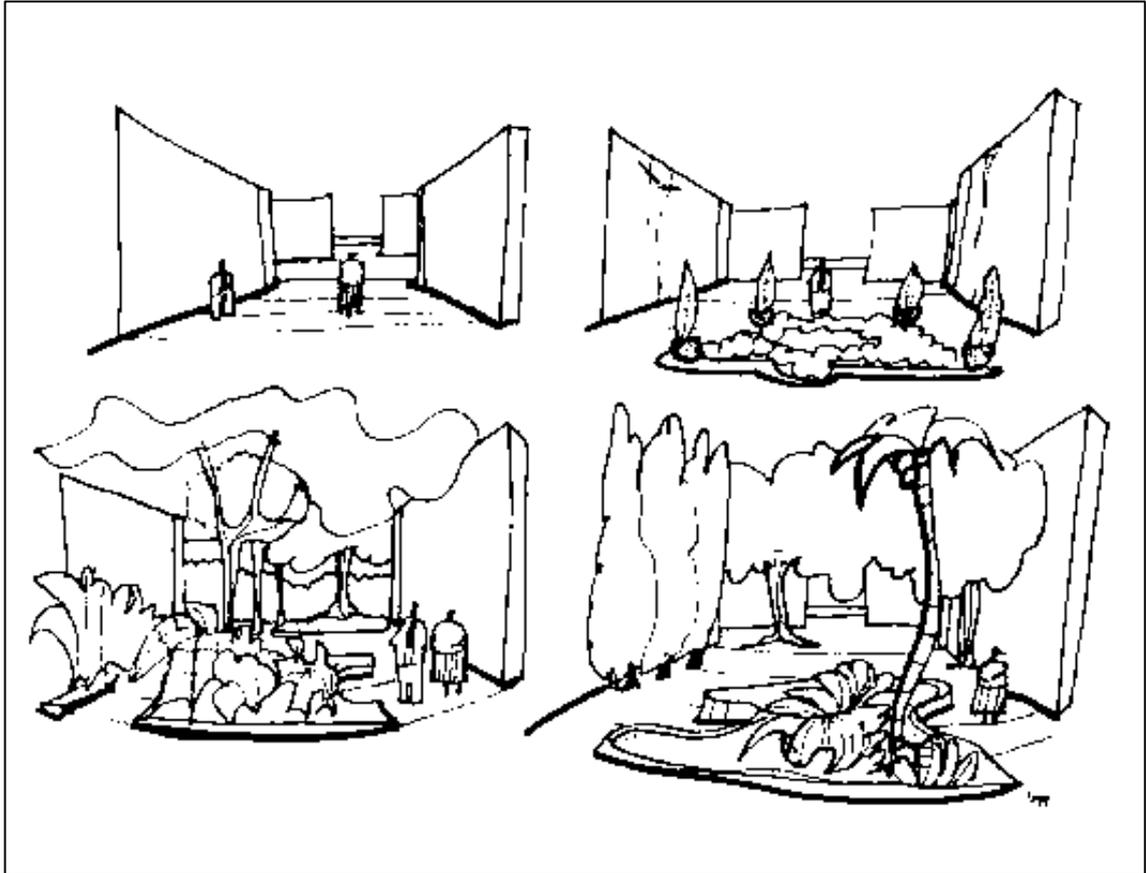


Imagem 01 – Esboços do espaço paisagístico tridimensional.

Fonte: MACEDO, 1999

2.2. Espaços livres

O objeto de trabalho do paisagismo é o espaço livre público, não ocupado por construção, como exemplos existem: os jardins, praças, parques, ruas, avenidas, orlas, pátios, e até as áreas rurais ou de proteção ambiental. (MALAMUT, 2011).

Sá Carneiro e Mesquita (2000), afirmam que espaços livres públicos são áreas parcialmente edificadas ou isentas de edificações e/ou de vegetação, áreas que oferecem um livre acesso e permitem que as pessoas interajam e transitem livremente, independente de classe social ou religião, sem discriminação ou coerção.

Independentemente da escala, qualquer intervenção urbana pode ser considerada uma intervenção paisagística. Assim, já que o paisagismo é uma intervenção na paisagem e nos espaços livres, ele abraça todas as disciplinas que compõem a cidade, considerando a paisagem observada por meio de um recorte de escala.

Dessa maneira, o paisagista propõe intervenções no espaço livre articulando-o com elementos paisagísticos, como o mobiliário, os pisos, e principalmente a vegetação. (MALAMUT, 2011).

De acordo com Malamut (2011), as plantas podem desempenhar diferentes papéis na concepção espacial do projeto. Nos pisos podem ser utilizadas forrações resistentes ao pisoteio (gramados); nas paredes – painéis verticais – os arbustos cumprem a função de limitar o espaço contendo os ventos e ruídos, criando barreiras visuais e dando um ar de privacidade ao espaço proposto; nos tetos as copas das árvores de grande porte contribuem para o sombreamento e a sensação de abrigo, amenizam a temperatura, os ruídos e a poluição local; e por fim, os coqueiros e palmeiras trazem a verticalidade que remete às colunas, podendo ser utilizados para determinar ritmos e definir os limites no espaço.

Sá Carneiro e Mesquita (2000, p.24), apresentam algumas tipologias de espaços livres públicos mais frequentemente encontrados nas cidades brasileiras, com destaque para a realidade do nordeste do país:

Áreas parcialmente edificadas com nula ou mínima proporção de elementos construídos e/ou de vegetação – avenidas, ruas, passeios, vielas, pátios, largos, etc. – ou com presença efetiva de vegetação – parques, praças, jardins, etc. – com funções primordiais de circulação, recreação, composição paisagística e de equilíbrio ambiental, além de tornarem viável a distribuição e execução dos serviços públicos em geral. São ainda denominados espaços livres, áreas incluídas na malha urbana ocupadas por maciços arbóreos cultivados, representados pelos quintais residenciais, como também pelas atuais áreas de condomínio fechado, áreas remanescentes de ecossistemas primitivos – matas, manguezais, lagoas, restingas, etc. – além de praias fluviais e marítimas.

O espaço livre privado compreende áreas de terrenos particulares (lotes, quadras ou glebas), edificados ou não, utilizados por um grupo de moradores/usuários que têm a posse da propriedade. Já o espaço livre público permite o encontro com o outro, é onde se fortalecem as relações coletivas, onde ocorrem as trocas fundamentais e o convívio com a diferença, é propriedade de todos os cidadãos.

Para Sá Carneiro e Mesquita (2000), o espaço livre público pode ser dividido em três grupos: de equilíbrio ambiental (reservas ecológicas, jardins botânicos, zoológicos e parques nacionais); de recreação (praças, parques, orlas, quadras); e de circulação (ruas, avenidas, viadutos, pontes, ciclovias e calçadas).

O objeto de estudo é uma praça, considerada principalmente um espaço livre público de recreação, porém é também responsável pelo equilíbrio ambiental da cidade, por conta da sua dimensão, e de circulação, pois ela pode ser considerada um atalho para os pedestres que circulam pelo bairro do centro. A seguir, o autor abordará os conceitos de praça, um breve histórico e suas tipologias estruturais e funcionais.

2.3. Praças

Além de ser um espaço livre público (ELP), a praça é também um espaço coletivo, por proporcionar atividades essenciais à vida urbana coletiva. No Brasil, não existe uma função ou forma definida da praça, cada bairro/cidade determina sua estrutura de acordo com sua cultura local e suas demandas sociais.

De acordo com Robba (2002) existem inúmeras definições sobre o termo praça, mas todos os autores concordam que existe um conceito universal do que se pode entender por praça: um espaço público urbano. Todavia, considerando as premissas básicas do uso e a acessibilidade do espaço, ele conceitua que: praças são espaços livres públicos urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos.

Já segundo Leitão (2002), praças são unidades urbanísticas fundamentais à vida urbana, sendo assim, essenciais na manutenção da vida social da população. Estas unidades retratam o modo como a sociedade se expressa coletivamente e cada espaço tem sua função específica latente definida pela relação entre os usuários e a forma como eles interagem no espaço.

Taglini (2017) diz que a definição de praça varia de acordo com cada cultura. Para os gregos e romanos – ágora e fórum -, que eram espaços de transmissão de ideias, conhecimento e para o exercício da democracia, esportes e cultura. Já na idade média eram utilizadas para casamentos, rituais religiosos, comércio e até execuções e funerais. Posteriormente, nos períodos renascentista e barroco, as praças passaram a ter um tratamento mais elaborado, com espaços destinados às artes, à vegetação, o relaxamento e a contemplação. No Brasil, as praças estão atualmente relacionadas a um espaço urbano ajardinado, com protagonismo da vegetação, no entanto, sua origem está associada aos largos e pátios, construídos

durante o período colonial, que eram amplos espaços, geralmente em frente às igrejas.

Na atualidade é comum encontrarmos livros e publicações que resgatam a força cívica das ágoras gregas e dos fóruns romanos ou que demonstram a vitalidade da praça medieval européia como o grande espaço não oficial e polivalente de manifestação popular. As *piazze* italianas, as *places royales* francesas, as *plazas mayores* espanholas e as *squares* inglesas também são frequentemente objetos de estudos sobre a formação do espaço público urbano e estão normalmente associadas ao ideal de praça pública. A morfologia desses espaços urbanos estava inserida no contexto europeu de cidade de épocas passadas, que muito difere da realidade urbana brasileira atual. (ROBBA, 2002, p. 15).

No Brasil existem inúmeras praças, mas a maioria delas não se assemelha ao padrão medieval europeu. Poucos espaços coloniais possuem uma estrutura morfológica semelhante, como o Largo do Pelourinho em Salvador, o Pátio de São Pedro no Recife, e o Pátio do Colégio em São Paulo. Em terras brasileiras, o que para os europeus é chamado de *plaza ou piazze*, dá-se o nome de largo, pátio ou terreiro; o termo praça está mais associado aos espaços livres de recreação, geralmente ajardinados. (ROBBA, 2002, p. 16).

De acordo com Macedo (2012), as praças brasileiras podem ser divididas quanto à sua estrutura formal em:

- Modernista ou neomodernista: que conta com uma forte geometrização da vegetação e dos canteiros, além de uma sofisticada paginação nos pisos. (Ver imagem 02).



Imagem 02 – Nova Praça da Sé em São Paulo/SP.

Fonte: Nettleland. 2020.

- Cenográfica ou formalista: o conceito é de uma praça temática em homenagem a algum fato histórico da cidade, característica regional (fauna e flora), ou ainda qualquer ideia pitoresca que venha a mente do prefeito e sua equipe. (Ver imagem 03).



Imagem 03 – Praça Tiradentes em Ouro Preto/MG.

Fonte: Minas Ecoturismo. 2020.

- Pós-modernas (contemporânea): tem forte inspiração em exemplos do exterior; além de forte viés geométrico com ideia de grelha para a paginação do piso e até mesmo das forrações e árvores; as colunatas e pórticos são muito comuns. (Ver imagem 04).



Imagem 04 – Praça Levenson em Boston, Massachusetts/USA

Fonte: Landezine. 2020.

- Pitorescas ou jardim: consistem basicamente em jardins floridos, com quiosques e destinados basicamente ao passeio e contemplação; são praças geralmente mantidas pela iniciativa privada em acordo com a prefeitura. (Ver imagem 05).



Imagem 05 – Al Ain Paradise nos Emirados Árabes Unidos

Fonte: Follow the colours. 2020.

Para ele, além de categorizar a estrutura das praças, também é interessante as diferenciar quanto à sua funcionalidade, que pode ser:

- Esportiva: é um dos tipos de praça com maior demanda pela comunidade, são bastante utilizadas, em especial pelo público masculino; tem predominância de quadras poliesportivas e equipamentos de ginástica.
- Recreativa: são áreas arborizadas e ajardinadas, tendo como objeto principal os playgrounds ou brinquedos infantis esparsos; também têm uma grande demanda da sociedade.
- Contemplativa: tem um tratamento paisagístico pouco elaborado, muitas vezes contendo apenas gramados, caminhos modestos e uma arborização pouco excessiva; a praça jardim tradicional, já comentada acima, é o melhor exemplo da tipologia contemplativa.
- Comercial: é um tipo raro pois tem um uso estritamente comercial, em geral são quiosques e pequenas instalações para feiras de artesanato, comida e utensílios espalhadas no ELP; este tipo começou a ser constituído em algumas cidades em especial no início do século XXI.
- Mista: é a realidade de grande parte das praças brasileiras, que tem um programa de atividades bastante diversificado, abraçando os esportes, a

recreação, a contemplação e o comércio; grande parte das praças contemporâneas têm esse caráter misto.

Macedo (2012), diz que a praça contemporânea é pensada a partir de um zoneamento prévio dos tipos de espaços a serem propostos, buscando a utilização de formas inéditas e uma paginação de piso que busque associar todos os elementos que compõem o espaço em questão, e pelo papel estruturador da vegetação, que é considerada um importante elemento arquitetônico do espaço público. O projeto é fortemente influenciado pelo que está sendo desenvolvido no exterior, seja na disposição dos elementos arquitetônicos, ou do mobiliário, quebrando a disposição comportada e geométrica dos padrões do modernismo tropical.

O foco do programa para a praça contemporânea brasileira é o atendimento às demandas esportivas, de recreação infantil, os encontros de jovens e de idosos, a alimentação (apoiada pelos quiosques e barracas). Como se pode ver o programa é diverso, no entanto não há um padrão de uso, cabendo ao paisagista levar em consideração e aplicar no projeto o que é uma demanda sociocultural em cada localidade. (MACEDO, 2012).

Projetar uma praça envolve, além do entendimento dessas demandas do público, a compreensão dos espaços realmente necessários para que a vontade popular seja viável, considerando a área do terreno. Estes espaços devem ser concebidos de forma que se adaptem facilmente a novos usos, com equipamentos urbanos de alta durabilidade e fácil manutenção. (MACEDO, 2012).

Em um projeto de praça deve ser levada em consideração, antes da adoção de qualquer forma ou programa, as reais necessidades de seus usuários em potencial, os habitantes de suas vizinhanças e daqueles que eventualmente ali aportarão. Para tanto, se entende que o projeto para este tipo de logradouro público deve prever, a princípio, uma alta capacidade de flexibilização de usos de seus espaços de modo que estes possam abrigar múltiplos usos, por grupos diversos em diferentes tempos. (MACEDO, 2012, p. 178.)

2.4. Elementos paisagísticos

Os elementos do paisagismo ou já existem na paisagem ou serão incorporados a ela, devendo ser considerados antes de iniciar qualquer projeto paisagístico. Para transformar um espaço livre em arquitetura paisagística é necessário estudar bem a morfologia do terreno, os componentes aquáticos, os equipamentos de lazer, a iluminação, os passeios e seus materiais, o mobiliário urbano, os equipamentos de lazer, e claro, a vegetação. Leitão (2002) define muitos destes elementos, indicando quando os usar ou não, seus materiais e sua melhor aplicabilidade:

- **Gradis e cercas:** Têm a função de estabelecer limites e oferecer proteção, todavia, o projetista deve dar atenção especial aos tipos utilizados, garantindo que o espaço gradeado seja acessível, característica fundamental de qualquer espaço público. É interessante propor cercas baixas (de até 50cm) para o zoneamento interno proposto, evitando a repetição do mesmo padrão em áreas distintas e as formas muito rebuscadas. Quanto à locação, além de delimitar o perímetro do ELP, pode também ser usada em áreas de risco de acidentes (nas proximidades de rodovias ou em áreas de topografia elevada, por exemplo). Os materiais recomendados são: ferro, alumínio, concreto e alvenaria.
- **Pisos:** A escolha deve ser feita de acordo com as delimitações de cada área do projeto, usando paginações criativas, seja de circulação, recreação, lazer, instalação de equipamentos, plantio, entre outras. É importante atentar para a questão de permeabilidade do solo evitando problemas de desconforto ambiental e de drenagem. Diante da grande demanda existente no mercado, é interessante notar a durabilidade, o design, a manutenção, segurança e o custo, para escolher o melhor material em custo x benefício.

Segundo Leitão (2002), o mobiliário urbano é o conjunto de elementos que se destina a tornar mais agradável o caminhar ou o estar no espaço público, tendo o pedestre como protagonista. Cada ELP deve ter um mobiliário urbano que leve em consideração seu contexto e seu entorno, assim, a escolha dos materiais, das cores, desenhos e escalas dos equipamentos deve visar a construção dessa identidade visual, própria daquele espaço. Como exemplos tem-se:

- **Bancos:** Têm-se os dois tipos de necessidades: de assento, (para conversa, namoro, prática de jogos, etc.) e precisam ser ergométricos e confortáveis, localizados em espaços sombreados; e de composição da paisagem, como por exemplo, nos espaços de passagem, onde a função de assento é exercida de modo ocasional. É interessante usar modelos anatômicos com encostos, formas compatíveis com o espaço, utilizá-los em playgrounds e locais com alto fluxo de pedestres, além de evitar a locação em locais facilmente alagáveis, sob fruteiras e em locais que dificultem a circulação. Quanto aos materiais: granilite, ferro, madeira, pedra natural, resina estruturada e concreto são recomendados, materiais pouco resistentes e absorventes de calor com facilidade, não são.
- **Brinquedos:** Desempenhando um papel especial na vida das crianças, os brinquedos devem ser bonitos, confortáveis e, principalmente, seguros. Os materiais utilizados não podem pôr em risco a integridade física dos usuários, desta forma, deve-se evitar os elementos pontiagudos, materiais cortantes, e as placas que esquentam muito. Quanto à composição, o uso de cortes variadas, formas criativas e modelos dinâmicos (adequando-se às faixas etárias) são boas recomendações, é importante evitar modelos tubulares (sem iluminação e ventilação adequada). Na locação, pensar em uma distribuição que não atrapalhe as circulações, de preferência criar caixas de areia pra eles, e evitar locar os equipamentos muito próximos uns dos outros, ou em áreas de declive. Os materiais recomendados são o concreto, o ferro galvanizado e os recicláveis, evitando o plástico e a madeira (a menos que seja a madeira plástica).
- **Bustos, monumentos e esculturas:** São parte importante da memória coletiva de qualquer cidade, a inclusão desses objetos no projeto paisagístico contribui muito para a composição da paisagem. Estes elementos de valorização afetiva e simbólica devem ter uma escala e volumetria que conversem com o ambiente proposto, criando harmonia. É interessante conservar os elementos já existentes, assim como propor novos elementos, baseando-se na história do lugar, quanto à locação, espalhá-los em pontos estratégicos, em espaços amplos, evitando um possível excesso visual é uma boa medida. Os materiais sugeridos são o concreto, alumínio, bronze, ferro, pedra, aço e a cerâmica, evitando materiais perecíveis e de difícil manutenção, como a madeira.
- **Lixeiras:** São muito mais do que elementos de recolhimento de lixo, uma vez que indicam a valorização do espaço projetado. Os materiais, a cor e a forma

também compõem a paisagem, sendo necessária a harmonização visual com os demais elementos do ELP. As lixeiras podem acomodar diversos tipos de rejeito, ou ser papeleiras, ou ainda PEV's (para coleta seletiva). É importante atentar quanto ao design e alturas inteligentes, com fácil manuseio para a manutenção e o uso de "bocas" pequenas, assim como a quantidade de elementos em excesso. A sua locação deve ser próxima dos pontos de permanência, áreas de grande circulação e zonas de consumo, sendo preferível evita-las em pequenas circulações e em áreas sombreadas, além de alturas muito baixas. Quanto aos materiais indicados: plástico, fibra, concreto, tela e aço, ferro galvanizado; evitar suportes de plástico frágeis e materiais pouco resistentes ou de difícil manutenção.

- **Mesas e assentos:** Fundamentais em praças com funções de lazer e encontros, as mesinhas de jogos (dominó, dama, xadrez, etc.) devem oferecer condições confortáveis e acessíveis para a permanência das pessoas, por longos períodos de tempo. Elas devem ter alturas apropriadas e ser ergométricas, sua localização deve ser em função do sombreamento, espalhadas na área de acordo com o zoneamento proposto, evitando locá-las em áreas de circulação ou gramados. Concreto, ferro galvanizado, fibra e madeira são exemplos de bons materiais, sendo evitados materiais frágeis, cortantes e que absorvam muito calor.
- **Postes e fiação:** A iluminação pública é um grande desafio do projeto paisagístico, a fiação quando embutida no solo faz com que a qualidade projetual aumente, uma vez que elimina a interferência visual dos fios. OS postes especificados podem ser pequenos (3 a 5m) para praças maiores e mais arborizadas, ou altos (10 a 12m) para as menores e menos arborizadas. A locação destes deve ser dada de acordo com o formato da praça e a mais adequada distribuição de luz no espaço. Os materiais podem ser em ferro galvanizado ou em concreto, e a iluminação, feita com lâmpadas de vapor de sódio, evitando postes em madeira e alumínio, e lâmpadas de vapor de mercúrio.
- **Vegetação:** Esta desempenha um papel inestimável nos ELP, principalmente no Brasil, devido ao clima. Além de contribuir na criação do espaço e com a beleza, a vegetação acolhe, ameniza o calor, proporcionando conforto térmico. Ao especificá-las, o paisagista deve dar atenção às características de cada espécie

(evitando as tóxicas), à necessidade de área para as raízes e copas e a relação do objeto vegetal com os demais elementos paisagísticos, à capacidade de resistência frente às adversidades climáticas, além da sua escala também, que pode ser categorizadas em espécies arbóreas – de grande porte -, arbustivas – de médio porte -, e herbáceas – rasteiras e de pequeno porte-.

2.5. Acupuntura urbana.

A reabilitação de um elemento urbano não gera benefícios somente para o objeto reformado em si, uma vez que a intervenção é bem sucedida, transforma a vida das pessoas e a dinâmica da cidade. É comum que em seguida outros espaços sejam reabilitados também, até mesmo em cidades vizinhas. Este tópico é abordado neste capítulo com o intuito de propagar a mensagem de que uma boa ideia, quando aplicada corretamente, pode ser modelada e transformar outros lugares também. Na acupuntura urbana, o que é bom viraliza e transforma.

Lerner (2011) exemplifica, como diferentes cidades ao redor do mundo transformaram seus problemas urbanos em oportunidade de crescimento e melhoria da qualidade de vida de sua população. As histórias contadas trazem sempre a ideia de que uma intervenção pontual no tecido urbano é capaz de propagar, com o tempo, melhorias nos demais espaços da cidade, sempre com a finalidade de agregar qualidade de vida para as pessoas, e valor para a cidade, destacando-a pela inovação. (Ver imagem 05).

Sempre tive a ilusão e a esperança de que, com uma picada de agulha, seria possível curar doenças. O princípio de recuperar a energia de um ponto doente ou cansado por meio de um simples toque tem a ver com a revitalização deste ponto e da área ao seu redor. Acredito que algumas “magias” da medicina podem, e devem, ser aplicadas às cidades, pois muitas delas estão doentes, algumas quase em estado terminal. Assim como a medicina necessita da integração entre médico e paciente, em urbanismo também é preciso fazer a cidade reagir. Cutucar uma área de tal maneira que ela possa ajudar a curar, melhorar, criar reações positivas em cadeia. É indispensável intervir para revitalizar, fazer o organismo trabalhar de outra maneira. Muitas vezes indago a mim mesmo por que determinadas cidades conseguem fazer transformações importantes e positivas. Encontro inúmeras e variadas respostas, mas uma delas me parece comum a todas estas cidades inovadoras: porque nelas se propiciou um começo, um despertar. É o que faz uma cidade reagir. Sabemos que o planejamento é um processo. Por melhor que seja, não consegue gerar transformações imediatas. Quase sempre é uma centelha que inicia uma ação e a subsequente propagação dessa ação. É o que chamo de uma boa acupuntura. Uma verdadeira acupuntura urbana. (LERNER, 2011, p. 7).

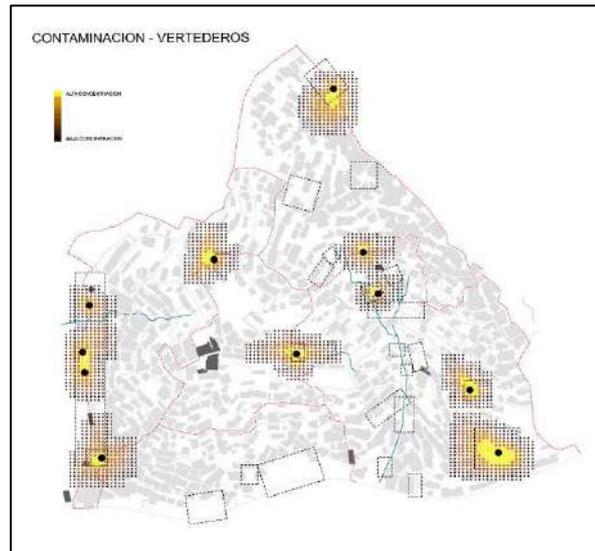


Imagem 05 – Acupuntura Urbana (Caracas/Venezuela)

Fonte: ARCHDAILY, 2017.

Dito isto, o autor ampliou sua visão como planejador, e citou algumas lições sobre a acupuntura, tais como:

- **Continuidade é vida:** É preciso incluir novas funções e incentivar os serviços para atrair pessoas e transformar a dinâmica local. É importante trazer alguma coisa para o espaço, de preferência algo que proporcione alguma atividade ou animação; Estruturas provisórias ajudam a consolidar o uso do espaço até que surjam novos projetos; a mistura de funções é importante, e a continuidade do processo é fundamental
- **Uma boa reciclagem:** É necessária em cada cidade, a reciclagem dos locais que outrora foram ativos na vida urbana e já não são mais, agora, apenas memórias de um tempo bom. Não é sobre reviver antigas atividades, mas sobre propor naquele espaço atividades que supram às demandas atuais da sociedade local.
- **Gente na rua:** O homem é ator e expectador desse espetáculo que é a cidade. Pessoas atraem pessoas, e uma boa acupuntura é criar pontos de encontro na cidade, de forma que se possa aproveitar do espaço das edificações públicas e espaços públicos (paisagismo) para realizar encontros.
- **Autoestima:** Provocar a autoestima nas pessoas é uma boa acupuntura, seja através de incentivos culturais, econômicos, de atitudes ecológicas, ou de inovações urbanas, as cidades podem se destacar regionalmente em algum

desses âmbitos, desenvolvendo assim o senso de coletividade e o orgulho da população pela cidade.

- **Arborização:** Muitas cidades ganham unidade pela vegetação intensa. As árvores embelezam a paisagem, enriquecem a fauna e a flora local, aumentam a qualidade do ar, criando um microclima e proporcionam sombra, reduzindo a temperatura. Programas de doação de mudas são exemplos desta boa acupuntura.

Neste capítulo, foram abordados os principais conceitos acerca do paisagismo, com o objetivo de embasar o estudo do objeto empírico nos capítulos a seguir.

“O que você pensa de si mesmo é muito mais importante do que o que os outros pensam de você.”

• LUCIO ANNEO SÉNECA

3. A PRAÇA PADRE LIMA, EM PARNAMIRIM/PE.

Este capítulo trata de uma explanação sobre o objeto de estudo, explorando a cidade sede, suas praças e as condições atuais das mesmas, a praça em questão, seu entorno, história e condições climáticas, o olhar dos usuários através das entrevistas e os problemas e potencialidades do objeto, com finalidade de dar suporte acadêmico ao anteprojeto apresentado no capítulo 5.

3.1. Parnamirim: um pequeno município do sertão pernambucano

Parnamirim é um município com um território de 2.595,92 km² localizado na mesorregião do sertão central do estado de Pernambuco, e sua população total (urbana e rural) é de 20.224 habitantes de acordo com o censo IBGE 2010. A cidade tem acesso rodoviário pelas BR316 e BR232, e sua distância até a capital Recife é de 561,5 km. (Ver imagem 06).



Imagem 06 – Localização de Parnamirim em Pernambuco e BR-316.

Fonte: Wikipédia. 2020.

A economia do município consiste predominantemente na agricultura e na pecuária de caprinos e ovinos. O município está dividido em dois distritos: o distrito que compreende a sede e o povoado de São Domingos e o distrito que compreende a Veneza e a Icaçara. E tem como municípios limítrofes as cidades de Granito e Serrita (N); Santa Maria da Boa Vista e Orocó (S); Terra Nova e Cabrobó (L); Ouricuri e Santa Cruz (O). (Ver imagem 07).

Como todo município sertanejo, o município de Parnamirim, apresenta no seu quadro natural características semelhantes, onde o clima semiárido, com uma temperatura média de 26° C; as chuvas anuais são de no máximo 700mm, resultando em grandes secas, esse baixo índice de pluviosidade favorece o predomínio de solo pedregoso, pouco fértil, apresentando salinização e a falta d'água para a lavoura durante todo o ano. Apesar deste fato, o município é

privilegiado em termos de recursos hídricos, por ser banhado pelo Rio/ Brígida que foi perenizado com a construção da barragem do Chapéu em 1986; além desta, ainda conta com as barragens do Entremontes e do Cachimbo.



Imagem 07 - Mapa do Município de Parnamirim
Fonte: Prefeitura Municipal de Parnamirim. 2020.

Já o núcleo urbano é tangenciado pela BR-316, ocupa uma área de cerca de 2km² e possui oito bairros, sendo eles: Cohab I, Cohab II, Usina, Alto da caixa d'água, Centro, Bomba, Simpatia I e Simpatia II. (Ver imagem 08).

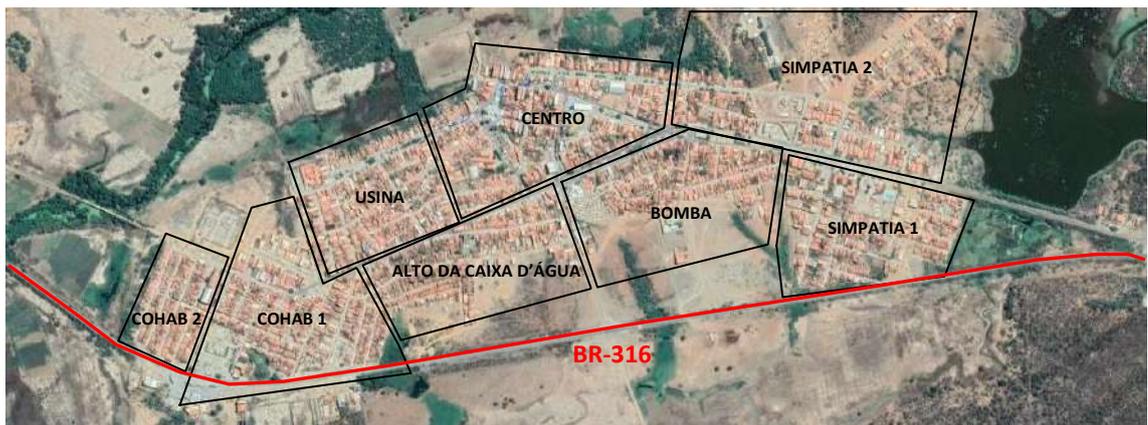


Imagem 08 – Mapa do núcleo urbano com os bairros e BR-316 delimitados.
Fonte: Google Maps. 2020.

A história da cidade se perpetua oralmente, de forma contada, seja nas celebrações municipais ou em eventos, palestras e até aulas nas escolas municipais. Para embasar a pesquisa, a seguir, um breve resumo da história e ocupação do lugar, disponibilizado pelo IBGE:

Em meados do século XIX, mais precisamente no final do ano de 1847 iniciava de fato a ocupação das terras que hoje é o município de Parnamirim.

O Tenente-coronel Martinho da Costa Agra que era natural de Catolé do Rocha/PB e filho de um advogado português, formado pela Universidade de Coimbra, casou-se com a Josefa Maria do Carmo, filha de Brígida Alencar, rica fazendeira da região. Dona Brígida deu a sua filha Maria do Carmo, por ocasião do casamento um lote de terra que futuramente seria Parnamirim. Então o Tenente-coronel Martinho da Costa Agra, resolveu instalar às margens do Rio Brígida uma Fazenda de gado que deu o nome de Saco do Martinho. Logo que se instalou ele construiu a sede da fazenda (casa), que ocupa o espaço em que hoje é a residência de Dona Givoneide Cabral e uma outra casa onde fica a Fazenda Humaitá, propriedade de João Pedrina atualmente.

Construiu também uma capela para a Santa de sua devoção: Senhora Sant'Ana. Depois de sua morte em 1850, a fazenda foi crescendo e em 1867, pela Lei Provincial nº 733 de junho, passou a ser Distrito de Cabrobó com o nome de Sant'Ana do Saco, para três anos depois, em 1870 de acordo com a Lei nº 924 de 25 de Maio, passou a ser chamada de Leopoldina e só em 1944 é que efetivamente passou a ser chamado Parnamirim. O povoamento se deu em torno da família de Martinho da Costa Agra que tinha onze filhos e assim foram se casando e aparecendo as primeiras famílias que deram origem ao nosso povo.



Imagem 09 – Bandeira e brasão do município.
Fonte: Prefeitura Municipal de Parnamirim/PE. 2020.

3.2. Praças, áreas verdes, ociosas e equipamentos de lazer na cidade.

O levantamento mostrado na imagem 10, mostra que a cidade conta com um total de dez praças, algumas ociosas, outras em ocupação, além de três equipamentos de lazer muito utilizados pela população (clube náutico AABB, quadra poliesportiva e danceteria Stillus) e nove escolas (entre públicas e privadas).

É visível a concentração destes equipamentos na área central da cidade (bairros do Centro e da Bomba), o que faz com que seja esta a região mais movimentada, onde as pessoas de fato frequentam diariamente, as demais regiões são menos movimentadas, uma vez que a ocupação é predominantemente residencial.

A seguir, para melhor compreensão paisagística sobre a cidade a descrição dos principais usos e o dimensionamento das praças do levantamento:



Imagem 10 – Levantamento das praças de Parnamirim/PE
Fonte: Autoral. 2020.

1. **PRAÇA DO BAIRRO DA COHAB** - com cerca de 670m², situada no bairro da Cohab, o espaço livre em formato triangular é ocioso, servindo de depósito de material de construção da população residente nas proximidades e ocasionalmente no ano são montados parques ou bingos.



Imagens 11 e 12 – Praça do bairro da Cohab

Fonte: Acervo pessoal. 2020.

2. **PRAÇA DO BAIRRO DA USINA** - com cerca de 3.100m², a praça está situada entre duas ruas longitudinais, começando no bairro da Usina e indo até o do Centro, o espaço livre tem um formato linear, sendo seccionado por quatro ruas transversais, formando um conjunto de cinco praças com diferentes tamanhos. Em uma das praças foi instalado uma unidade básica de saúde (UBS), as demais são arborizadas e tem bancos e postes de iluminação como mobiliário urbano.



Imagens 13 a 15 – Praça do bairro da Usina

Fonte: Acervo pessoal. 2020.

- 3. PRAÇA DE EVENTOS JOSÉ SAMPAIO (CALÇADÃO)** - com cerca de 2.800m², situada no bairro do Centro, o espaço livre em formato poligonal irregular é a principal praça de encontros da cidade, além de ser o espaço sede dos maiores eventos da cidade, como a tradicional festa da padroeira Ns^a Sr^o Sant'ana (popular festa de julho), por exemplo. A praça é composta literalmente por um grande calçadão em concreto liso com arborização e

mobiliário urbano em suas adjacências. As edificações ao redor são predominantemente de uso comercial, tendo também algumas residências.



Imagem 16 e 17 – Praça de eventos Zé Sampaio (Calçadão)

Fonte: Acervo pessoal. 2020.

- 4. ÁREA VERDE (CENTRO)** com cerca de 560m², situado no bairro do centro, o espaço livre está situado entre duas ruas longitudinais, tendo um formato linear curvo o espaço é composto por árvores e bancos em alvenaria.



Imagem 18 – Área verde no bairro do centro

Fonte: Acervo pessoal. 2020.

5. **PRAÇA DO BAIRRO DA BOMBA** - com cerca de 2.150m, o conjunto de praças está situado entre duas ruas longitudinais que atravessam o bairro da Bomba, sendo seccionado por uma rua, formando um conjunto de duas praças com diferentes tamanhos. As praças têm como mobiliário urbano bancos em madeira e postes de iluminação, além de serem bem arborizadas.





Imagem 19 e 20 – Praça do bairro da Bomba

Fonte: Acervo pessoal. 2020.

- 6. PRAÇA PADRE LIMA (PRAÇA DA CONCHA)** - com cerca de 4.210m², a popular praça da concha é o objeto de estudo dessa pesquisa. Está situada no centro da cidade, ao lado da igreja matriz, tem uma topografia íngreme e conta com várias ilhas que formam o conjunto da praça, cada uma conta com diferentes tipos de vegetação, escadarias interligando-as, calçamentos intertravado e em cimento, e solo natural na maioria das ilhas. A população ainda utiliza ativamente a concha acústica, o playground em concreto e os bancos em alvenaria, sendo as demais áreas ociosas.



Imagem 21 – Praça Padre Lima (Praça da concha)

Fonte: Acervo pessoal. 2020.

- 7. PRAÇA DO CAIS** - com cerca de 1.220m², situada também no centro da cidade, aos fundos da igreja matriz, a praça em formato linear divide duas ruas longitudinais (cada uma em um nível topográfico diferente), assim de um

lado a praça está no nível da rua, do outro é uma parede. As praças têm pouca iluminação, conta com alguns bancos de concreto e sua arborização é basicamente composta de duas espécies, sendo uma de árvores centenárias.



Imagem 22 e 23 – Praça do Cais

Fonte: Acervo pessoal. 2020.

- 8. ÁREA VERDE NO BAIRRO DO CENTRO (CLUBE 26 DE JULHO)** - com cerca de 1.330m², essa área verde está situada entre duas ruas longitudinais, começando no bairro do centro e indo até o da Bomba, o espaço livre tem um formato linear, sendo seccionado por cinco ruas transversais, formando um conjunto de seis praças com diferentes tamanhos. O seu layout é basicamente uma longa calçada com alternância entre mobiliário urbano (postes e bancos em alvenaria) e árvores.



Imagem 24 – Área verde no bairro do centro (Clube 26 de julho)

Fonte: Acervo pessoal. 2020.

- 9. PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO DO BAIRRO DA BOMBA** - com cerca de 1.455m², situada no bairro da Cohab, a praça conta com seis quiosques e um amplo espaço ao redor deles onde os comerciantes dispõem suas mesas e cadeiras para o acomodar a população durante o horário de funcionamento. A arborização é predominante arbustiva, tendo também algumas árvores, e a estrutura paisagística da praça conta com o piso em intertravado e a uma boa iluminação.



Imagem 25 – Praça de alimentação do bairro da Bomba

Fonte: Acervo pessoal. 2020.

- 10. ACADEMIA DA CIDADE** - com cerca de 3.830m², situada no bairro da bomba, a academia da cidade de Parnamirim é a praça com o programa mais diversificado da cidade, contando com espaço para ginástica, playground, quadra poliesportiva e de areia, pista de corrida e mesas de jogos.



Imagem 26 e 27 – Academia da cidade

Fonte: Acervo pessoal. 2020.

Diante do exposto, é possível observar a carência de espaços livres públicos na pequena cidade de Parnamirim/PE, na cidade existem um total de dez áreas verdes, muitas das quais são ociosas, não tendo muitos usos além do que a disposição de bancos sob as sombras das árvores.

A. DANCETERIA STYLLUS – Além de ser o clube que anima as noites dos fins de semana na cidade, é também onde acontecem os eventos privados na cidade, como festas privadas, formaturas e festas de aniversário.



Imagem 28 – Danceteria Syllus

Fonte: Acervo pessoal. 2020.

B. QUADRA POLIESPORTIVA MUNICIPAL – amplamente utilizada no dia a dia da população, desde jogos entre amigos, até campeonatos municipais / regionais; é também, ocasionalmente, utilizada como espaço para eventos.



Imagem 29 – Quadra poliesportiva municipal

Fonte: Acervo pessoal. 2020.

C. AABB PARNAMIRIM – o clube de natação Associação atlética do Banco do Brasil de Parnamirim é aberto à população, além do acesso à piscina para os que se associam, existe também um bar/restaurante e uma quadra poliesportiva. Aberto aos fins de semana o espaço é um ponto de lazer na pequena cidade.



Imagem 30 – AABB Parnamirim

Fonte: Acervo pessoal. 2020.

3.3. A situação atual da Praça Padre Lima

Esta praça, como já explicada anteriormente, é o objeto de estudo deste trabalho de conclusão considerando sua localização junto à igreja matriz e sua simbologia para a cidade. Está localizada no bairro do Centro, que é limítrofe aos bairros da Bomba, Usina e Alto da caixa d'água, e faz ligação com a Av. Aristando Ferreira Lima, principal avenida que atravessa a cidade inteira ligando os bairros extremos da malha urbana. O bairro do Centro apesar de, como os outros bairros, ter uma predominância residencial (o que é comum em qualquer cidade pequena), tem diariamente um grande fluxo, pois nele estão instalados a maioria dos comércios e serviços, além de escolas, igrejas, equipamentos de lazer e instituições públicas, sendo literalmente o coração da pequena cidade de Parnamirim/PE. A imagem 31 mostra o seu recorte urbano:



Imagem 31 – Mapa de localização da praça no bairro do Centro

Fonte: Google Maps. 2020.

A proposta de requalificação do espaço livre será na Praça Padre Lima, popularmente conhecida como praça da concha, o objeto de estudo possui cerca de 4.210m². Segundo os cidadãos a praça foi construída durante o mandato do prefeito José Ângelo de Carvalho, popular Dezinho (1989 – 1992), com o intuito de criar um espaço e lazer que dialogasse com a imponência da igreja matriz de N. Srª Sant'Ana. (Ver imagem 32).



Imagem 32 – Foto da Igreja Matriz com o terreno ocioso ao lado

Fonte: Facebook. 2020.

A população e os governantes viam a necessidade de dar um uso à grande área, que até o momento não havia sido ocupada por se tratar um terreno com topografia muito acidentada. Diante da necessidade a governança da época contratou uma empresa que se encarregou de todo processo, desde a concepção à execução. O autor buscou documentos como plantas, memorial descritivo, ou até mesmo o nome da empresa na prefeitura, buscando atestar a veracidade dos fatos aqui descritos, no entanto encontrou somente os relatos dos moradores e familiares do então prefeito sobre a época da construção.

A Praça Padre Lima se localiza se ao lado da igreja matriz de N. Sr^a Sant'ana, seus acessos externos se dão através das ruas: R. Maj. José Aquino, R. Luís Cabral e R. Aristando Ferreira Lima. Internamente, a praça é subdividida em várias ilhas, o acesso entre elas se dá através de percursos e escadarias que as interligam, formando um só conjunto. O sol nasce na localização da Rua Aristando F. Lima, e se põe no lado onde se localiza a rua Maj. José Aquino, a ventilação nordeste, predominante por três meses ao ano, tem acesso livre à praça, e a ventilação sudeste, predominante por nove meses do ano, também é eficiente, considerando que as edificações deste lado têm um baixo gabarito. É possível entender melhor a análise descrita observando as imagens 33 e 34, a seguir:



Imagem 33 - Delimitação do objeto de estudo e seus acessos.

Fonte: Autorial. 2020.



Imagem 34 – Análise espacial da Praça Padre Lima

Fonte: Autorial. 2020.

Analisando o zoneamento desenvolvido pelo autor (ver imagem 35), vê-se claramente o partido utilizado pelos projetistas através da adaptação da praça na topografia íngreme, com desnível total de dez metros (ver imagem 36), para isso foi necessário segmentar o todo em oito ilhas, cada uma com o seu formato poligonal irregular, e uma concha acústica, unindo tudo isso através de calçadas mais externas, percursos mais internos e quatro grandes escadarias.

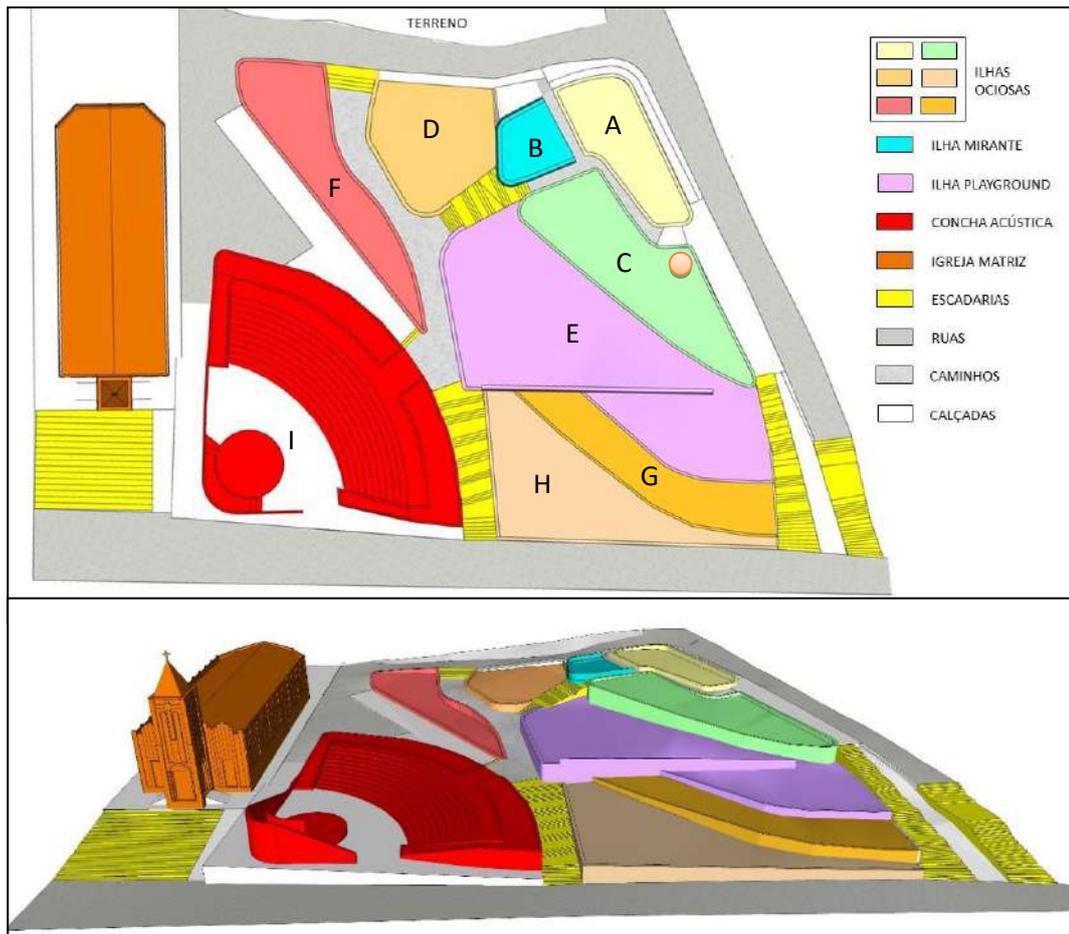


Imagem 35 – Zoneamento atual da Praça Padre Lima em planta e 3D.

Fonte: Autorial. 2020.

Atualmente, seis dessas ilhas se encontram em ociosidade, somente com o solo natural, sem uso nenhum (ilhas A, C, D, F, G e H). A ilha mirante e a ilha playground, juntamente com a concha acústica (ilhas B, E e I), dispõem de mobiliário urbano, e são as únicas áreas atualmente utilizadas pela população. A praça conta com uma caixa d'água de concreto (ilha C), inicialmente proposta para contemplar a irrigação da vegetação, mas que agora é inutilizada, tem pouca iluminação pública, os percursos e escadarias estão em bom estado e algumas ilhas têm algumas árvores, porém não é a realidade da maioria.

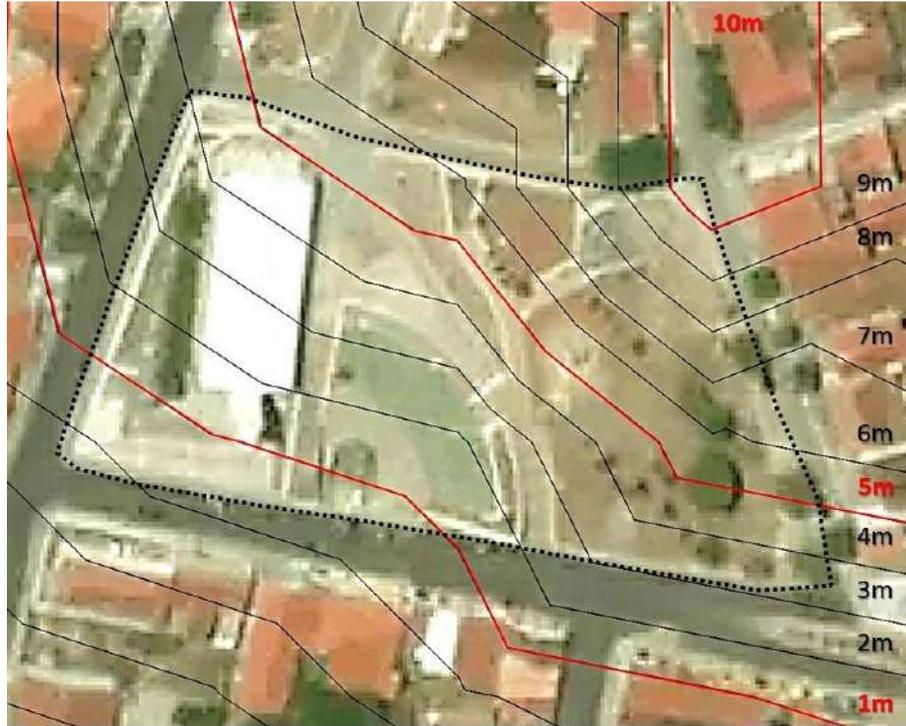


Imagem 36 – Levantamento topográfico na área do objeto de estudo.

Fonte: Autoral. 2020.

A seguir, as imagens referentes à infraestrutura descrita (câmera 1 à câmera 10) e o seu posicionamento de câmera na planta. (Ver imagem 37).

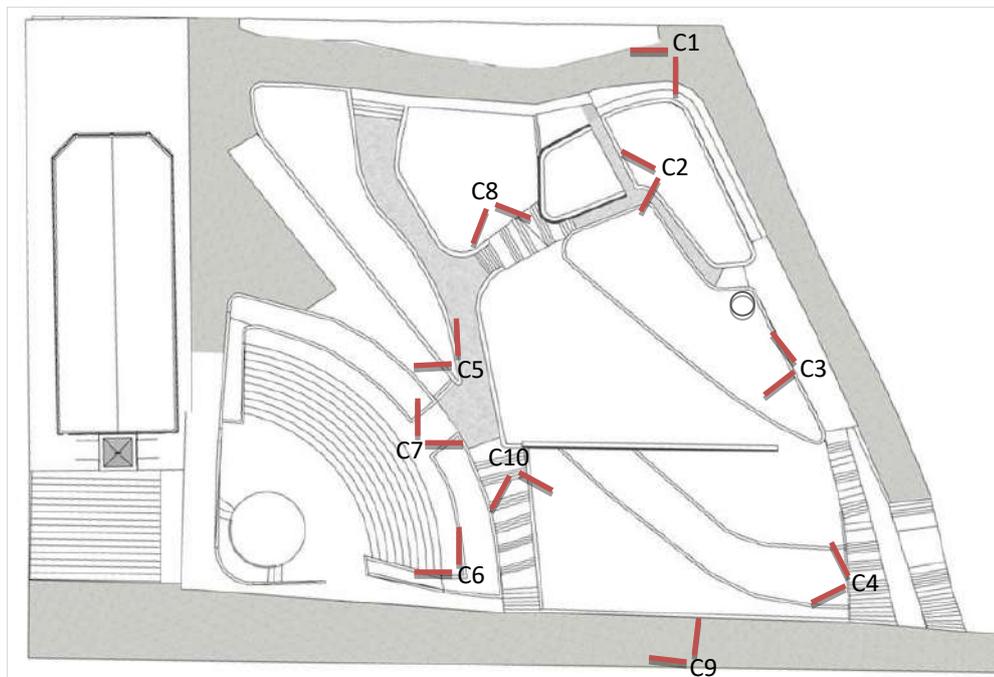


Imagem 37 – Posicionamento da câmera

Fonte: Autoral. 2020.

Imagem 38 - Câmera 1



Imagem 39 - Câmera 2



Fonte: Acervo pessoal. 2020.

Imagem 40 - Câmera 3



Imagem 41 - Câmera 4



Fonte: Acervo pessoal. 2020.

Imagem 42 - Câmera 5



Imagem 43 - Câmera 6



Fonte: Acervo pessoal. 2020.

Imagem 44 - Câmera 7



Imagem 45 - Câmera 8



Fonte: Acervo pessoal. 2020.

Imagem 46 - Câmera 9



Imagem 47 - Câmera 10



Fonte: Acervo pessoal. 2020.

Atualmente, a praça possui predominantemente espécies vegetais de médio porte como a **sempre-lustrosa** (*Bougainvillea spectabilis*), a **seriguela** (*Spondias purpúrea*), (*Spondias purpúrea*), a **iúca-elefante** (*Yucca aloifolia*), a **manga** (*Mangifera indica*), o **mandacaru** (*Cereus jamacaru*) e o **nim** (*Azadirachta indica*), além de algumas espécies de grande porte, como a **palmeira rabo-de-raposa** (*Wodyetia bifurcata*) e de pequeno porte como a **piteira** (*Agave americana* L.), e a **piteira-do-caribe** (*Agave angustifolia*), como pode-se ver nas imagens 48 a 57:

Imagem 48 – *Bougainvillea spectabilis*Imagem 49 – *Spondias purpúrea*

Fonte: Acervo pessoal. 2020.

Imagem 50 – *Wodyetia bifurcata*



Imagem 51 – *Espécie não identificada*



Fonte: Acervo pessoal. 2020.

Imagem 52 - *Azadirachta indica*



Imagem 53 - *Cereus jamacaru*



Fonte: Acervo pessoal. 2020.

Imagem 54 – *Mangifera indica*



Imagem 55 - *Yucca aloifolia*



Fonte: Acervo pessoal. 2020.

Imagem 56 - *Agave angustifolia*



Imagem 57 - *Agave americana L.*



Fonte: Acervo pessoal. 2020.

3.4. O olhar dos usuários

Os cidadãos Parnamirinsenses serão os protagonistas deste subcapítulo, com base na própria percepção, avaliarão o estado atual da praça considerando: a segurança, a arborização, a iluminação pública, a acessibilidade, a infraestrutura, e suas preferências para a reabilitação.

Considerando as semelhanças e os mesmos níveis da topografia de algumas ilhas, a praça foi subdividida em cinco grandes áreas (ver imagem 58), a fim de facilitar o entendimento dos usuários sobre a praça, e poder captar suas preferências, quanto ao programa de necessidades do anteprojeto, que será proposto. Enquanto cidadão e tendo ciência da dinâmica da praça com a cidade e as demandas da população, o autor ainda sugeriu um amplo programa de necessidades para a praça contando com: **praça de alimentação, feira, mirante, playground, academia ao ar livre, área de descanso, mesas de jogos e bosque frutífero**, com a finalidade de apresentá-lo em forma de questionário para que a população eleja o melhor programa de cada zona, de forma que melhor a represente.

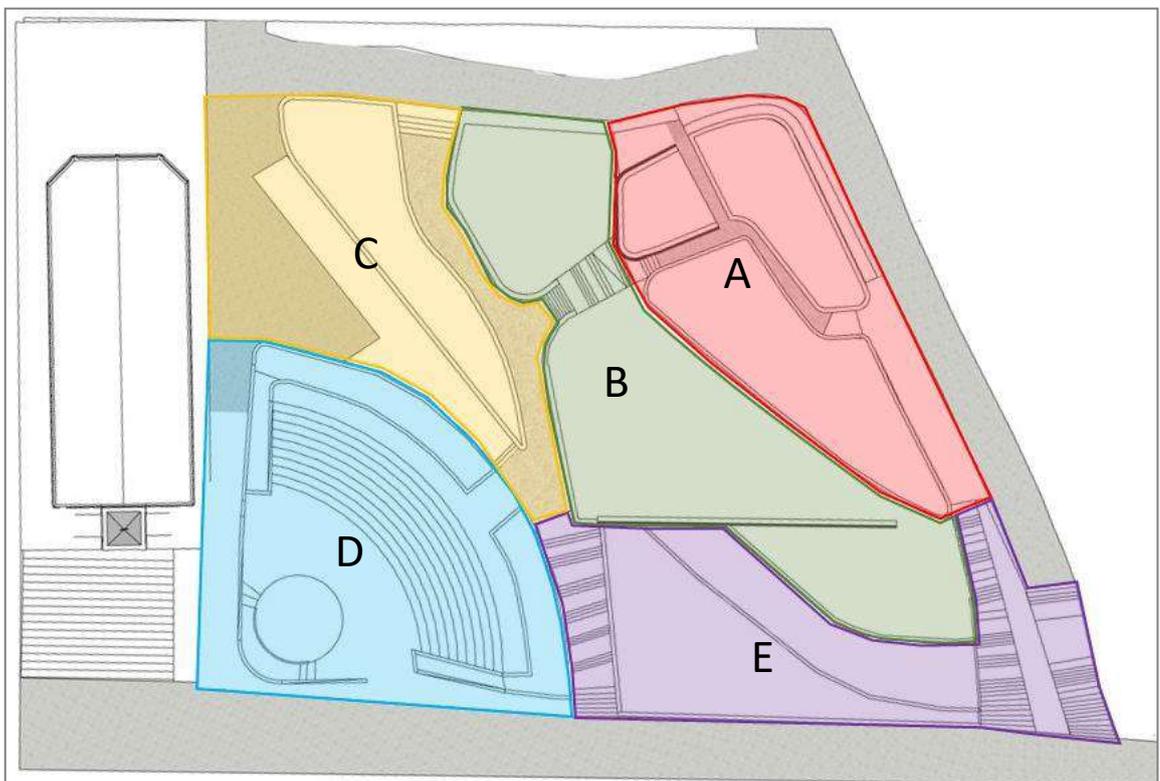
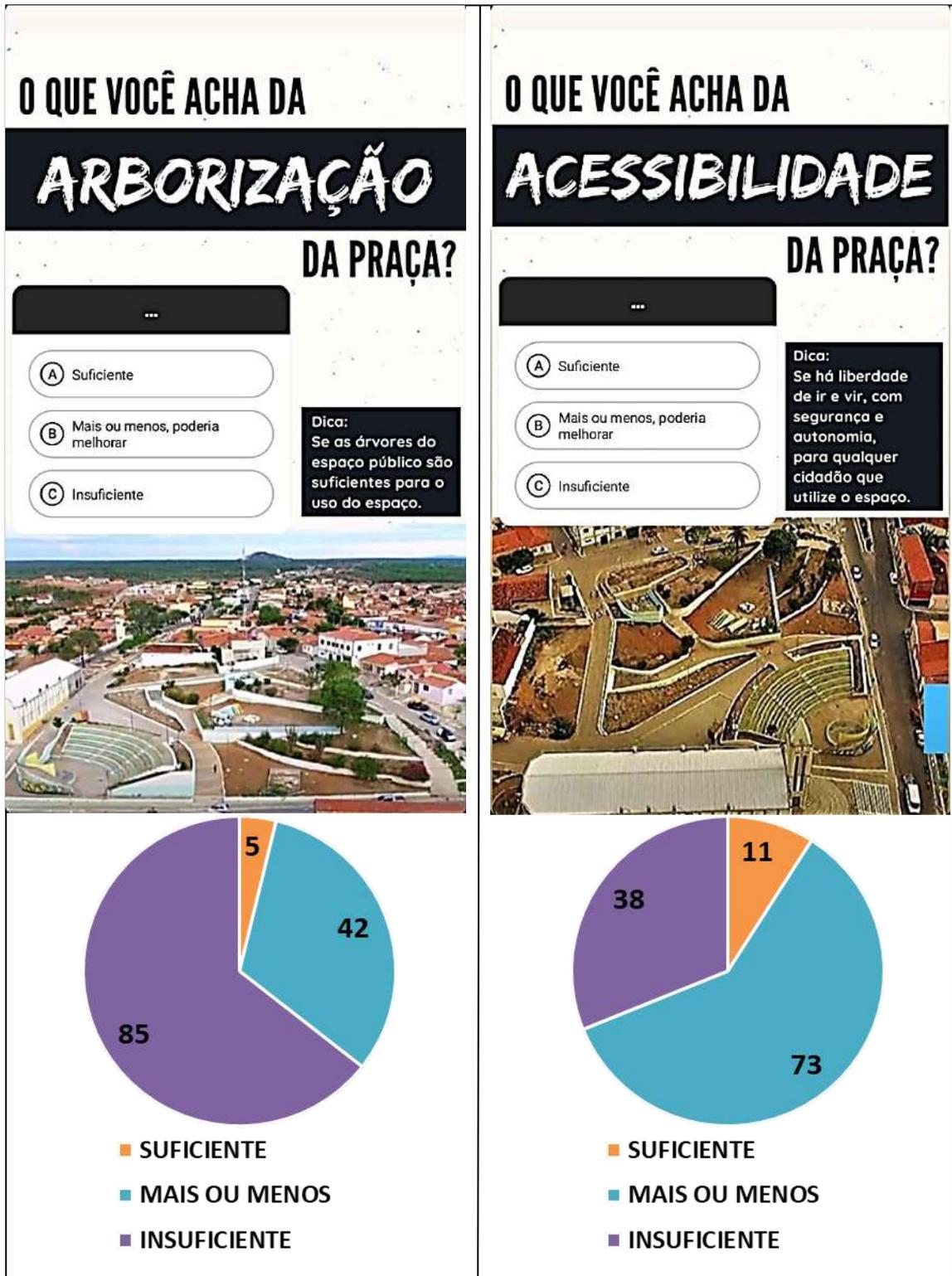


Imagem 58 – Zoneamento para questionário

Fonte: Autorial. 2020.

Buscando inovar e se conectar com a maioria dos usuários da cidade, foi utilizada a rede social *Instagram*, através da ferramenta *stories*, (em votação aberta por 24 horas) para fazer seu questionário. A dinâmica utilizada foi apresentar-se ao público, explicando que está desenvolvendo um trabalho de conclusão de curso onde a Praça Padre Lima (praça da concha) é o objeto de estudo, e que desenvolverá um anteprojeto para a mesma; a seguir foi apresentado um questionário que serviu para entender a percepção dos usuários sobre o estado atual da praça, tendo para cada questão três respostas: *suficiente, mais ou menos, ou insuficiente*. Em seguida, expôs cada uma das cinco zonas, mostrando fotos atuais das mesmas e continuou ainda a captar a opinião pública para conhecer melhor as demandas da população no que diz respeito à requalificação do espaço livre público.

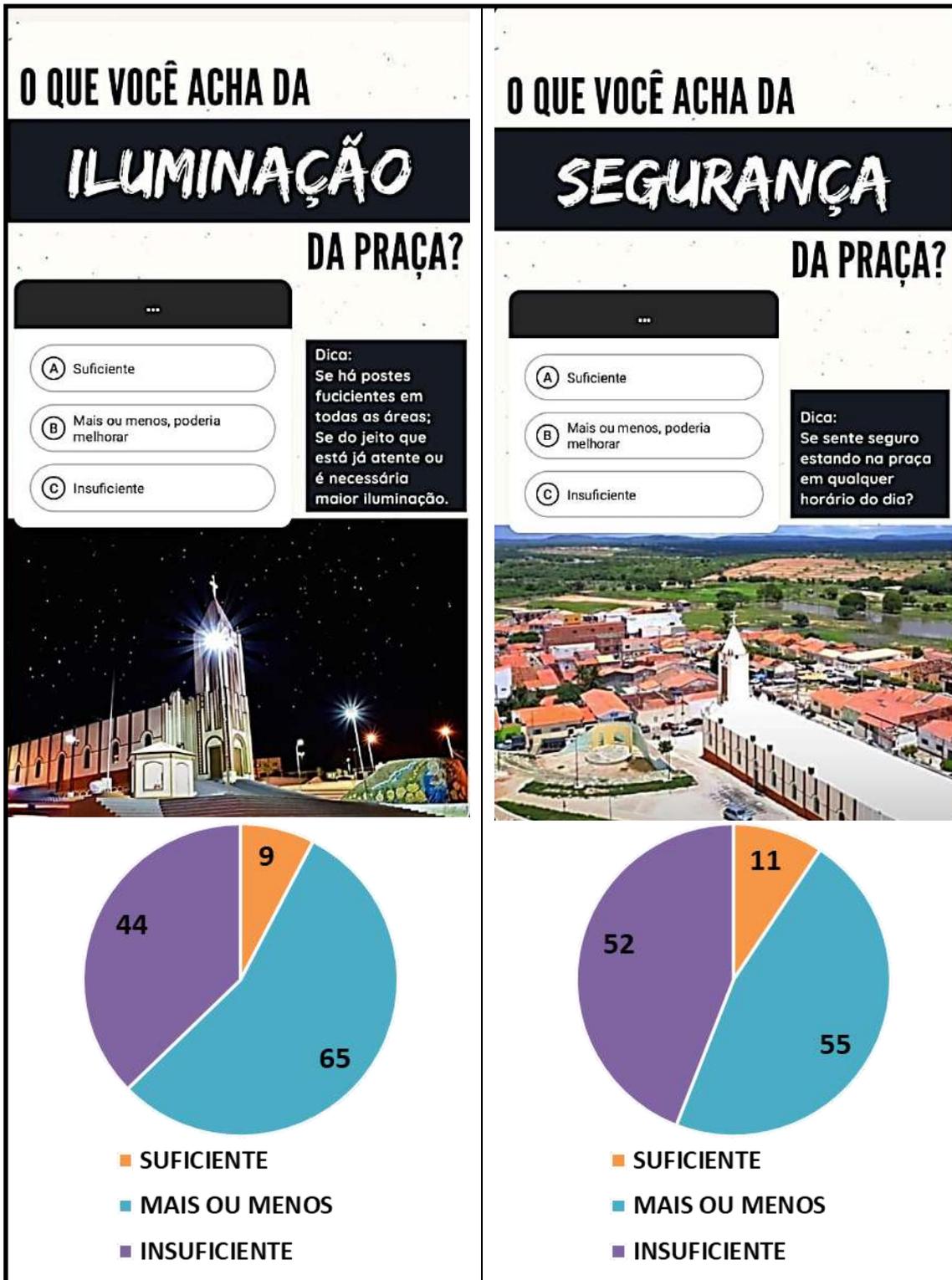
Para ter o feedback preciso, utilizou as seguintes ferramentas da plataforma: **enquete** (uma pergunta e duas alternativas de resposta), **pergunta** (uma pergunta e o espaço para os usuários opinarem livremente) e o **teste** (questionário com três alternativas); assim, gerou dados percentuais da preferência das pessoas. A seguir, as capturas de tela do Instagram do autor (ver imagens 59 a 69), o processo descrito acima e o resultado em números e gráficos:



Imagens 59 e 60 - O que você acha da arborização / acessibilidade da praça?

Fonte: Instagram. 2020.

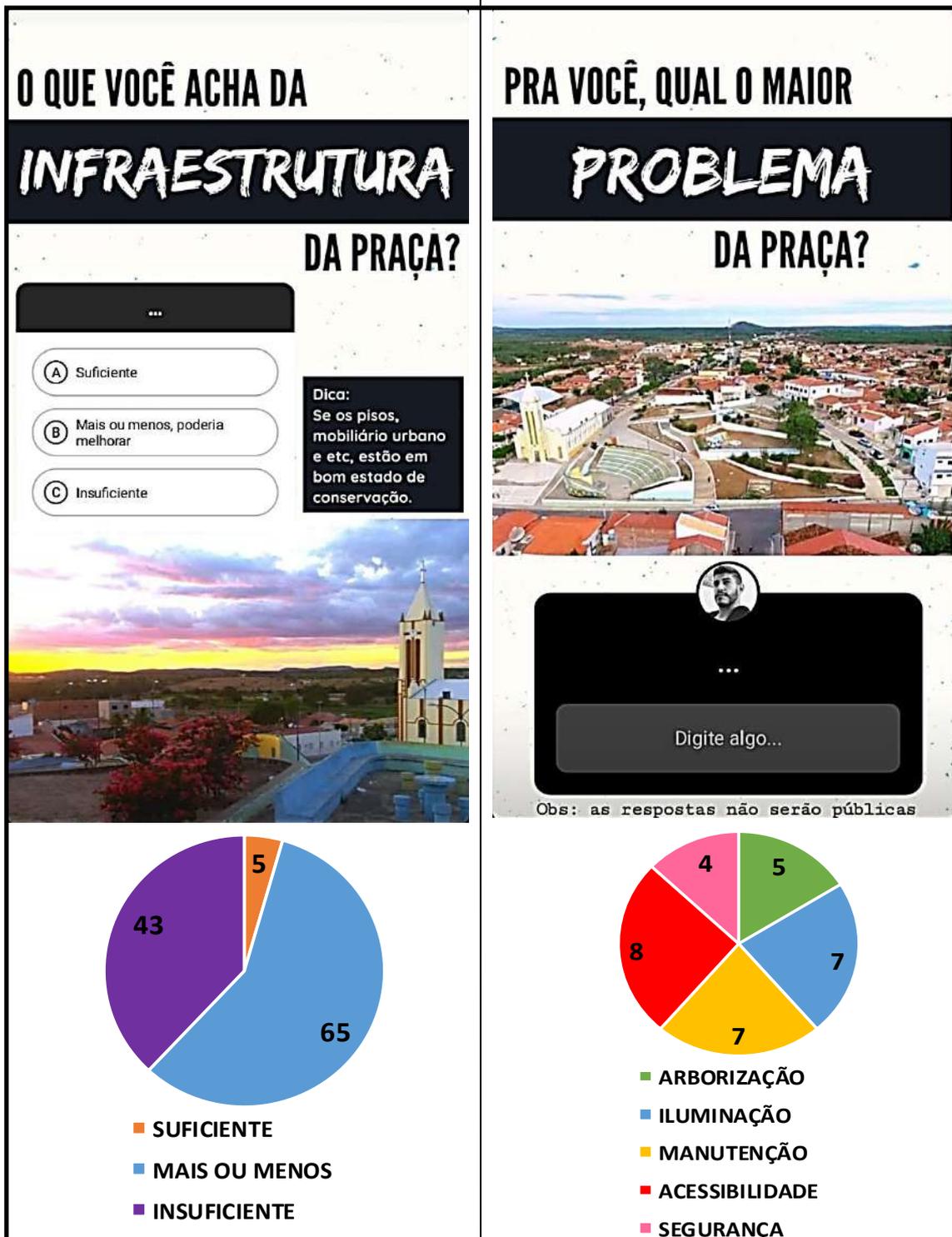
No quesito **arborização** os usuários decidiram: **85 votos para insuficiente**, 42 votos para mais ou menos e 5 votos para suficiente. Quanto à **acessibilidade**: **73 votos para mais ou menos**, 38 votos para insuficiente e 11 votos para suficiente.



Imagens 61 e 62 - O que você acha da iluminação / segurança da praça?

Fonte: Instagram. 2020.

No quesito **iluminação** os usuários decidiram: **65 votos para mais ou menos**, 44 votos para insuficiente e 9 votos para suficiente. Quanto à **segurança**: **55 votos para mais ou menos**, 52 votos para insuficiente e 11 votos para suficiente.



Imagens 63 e 64- O que você acha da infraestrutura da praça? / Qual o maior problema?

Fonte: Instagram. 2020.

No quesito **infraestrutura** os usuários decidiram: **65 votos para mais ou menos**, 43 votos para insuficiente e 5 votos para suficiente. Quanto aos maiores problemas da praça, respectivamente: acessibilidade com 8 respostas, manutenção e iluminação com 7 respostas, arborização com 5 respostas e segurança com 4 respostas.



Imagens 65 e 66 - O que você prefere para as zonas A e B?

Fonte: Instagram. 2020.

Quanto ao programa proposto para a **zona A**: a **academia ao ar livre** obteve **51%** dos votos, enquanto o **mirante e mesas de jogos** obteve **49%**. Já na **zona B**: o **bosque frutífero** ficou com **57%**, enquanto **área de descanso** coletou **43%** dos votos.



Imagens 67 e 68 - O que você prefere para as zonas C e D?

Fonte: Instagram. 2020.

Quanto ao programa proposto para a **zona C**: a **praça de alimentação** obteve **72%** dos votos, enquanto a **feirinha** obteve **28%**. Já nas sugestões para a **zona D**: **restauração, cobertura metálica, acessibilidade e ergonomia** foram as respostas.



Imagem 69 - O que você prefere para a zona E?

Fonte: Instagram. 2020.

Quanto ao programa proposto para a **zona E**: a **área de descanso** obteve **72%** dos votos, enquanto as mesas de jogos e academia ao ar livre obteve 28%.

3.5. Problemas e potencialidades.

Para enxergar o panorama atual da praça, baseando-se na opinião dos usuários e na própria percepção, foi desenvolvida a matriz FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), onde as forças e fraquezas dizem respeito aos fatores internos da praça, e oportunidades e ameaças, aos fatores externos à praça, como sua relação com o município. (Ver quadro 01).

	FATORES INTERNOS (CONTROLÁVEIS)	FATORES EXTERNOS (INCONTROLÁVEIS)
PONTOS FORTES	<p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Praça localizada na área central da cidade. - A praça já é setorizada em ilhas. - Concha acústica e Igreja Matriz são utilizadas frequentemente. - O local tem uma vista ampla da cidade. - O projeto fomentará discussões, sobre o espaço, na cidade. 	<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dar uso à uma grande área ociosa. - Transformar a dinâmica urbana, das pessoas com o espaço livre público. - Criar um equipamento urbano pensado para as pessoas. - Colocar a cidade como pioneira na região do sertão pernambucano, quanto ao tratamento paisagístico das áreas livres.
PONTOS FRACOS	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Arborização atual insuficiente. - Topografia elevada, dificultando a acessibilidade entre as ilhas. - Iluminação fraca e má distribuída. - Falta de manutenção nos equipamentos da praça. - Insegurança, principalmente à noite, por conta da presença de usuários de drogas. 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Falta de cuidado com o espaço, por parte da população. - Não comprometimento da prefeitura. - Falta de recursos para a execução do projeto. - A área continuar ociosa se não houver manutenção, e com isso piorar a insegurança.

Quadro 01 – Matriz FOFA do objeto de estudo.

Fonte: Autoral. 2020.

*“Se o problema possui solução não devemos nos preocupar com ele.
E se não possui solução, de nada adianta nos preocuparmos.”*

• EPÍCTETO

4. CASOS EXEMPLARES

Este capítulo aborda exemplares que serviram como diretrizes do anteprojeto paisagístico da Praça Padre Lima, em Parnamirim/PE. Os exemplares escolhidos foram: Parque Rio do Peixe em Videira/SC e o Parque infantil aquático em Jaworzno/Polônia. Ao final do capítulo, será apresentada uma análise de aproveitamento, explicando os principais pontos que servirão de embasamento para o conceito e o partido paisagístico do anteprojeto desenvolvido no capítulo 5.

4.1. Parque Rio do Peixe em Videira/SC.

- Localização:

O parque linear, que conta com três praças interligadas, localiza-se na cidade de Videira, interior do estado de Santa Catarina, e se encontra nas ruas: R. Dionísio Locateli, R. Nicolau Cavon e R. Antônio Fávero (ver imagem 70 e 71). A cidade de Videira/SC possui uma área de 384,127 km² e uma população estimada em 53.065 habitantes. (IBGE, 2019).

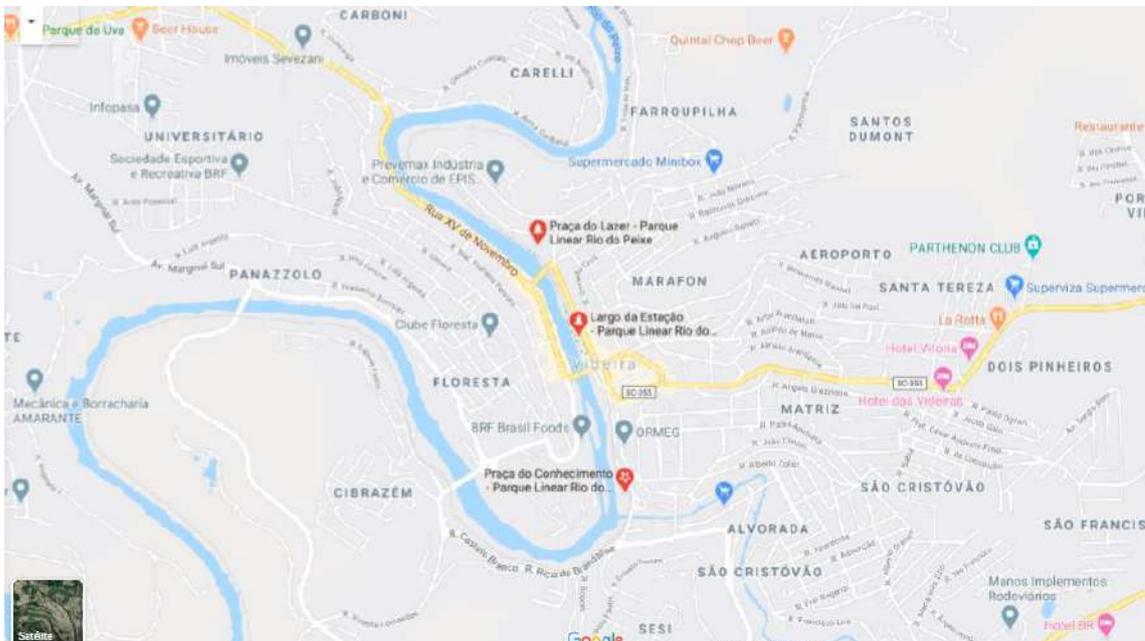


Imagem 70 – Localização do Parque Rio do Peixe em Videira/SC

Fonte: Google Maps. 2020.



Imagem 71 – Zoom no do parque linear

Fonte: Google Maps. 2020.

- Breve histórico:

Para entender a história da intervenção particular na cidade de Videira é necessário entender o contexto histórico e a importância da ferrovia para a região, segundo Janete (2012):

Entre os anos de 1908 e 1910, a construção da Linha Sul da Estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande (EFSPRG) movimentou a região que hoje corresponde ao meio oeste catarinense. Na época esta zona era disputada entre Paraná e Santa Catarina, e reconhecida como território contestado entre os estados. Os trabalhos de construção da ferrovia exigiram um grande esforço humano e financeiro, tendo envolvido milhares de trabalhadores. Os operários menos qualificados, responsáveis pelas tarefas mais pesadas e conhecidos como "turmeiros", formaram um contingente de cerca de 8 mil homens. (JANETE, 2012, p. 2).

O parque é um projeto de intervenção urbanística estadual que tem o intuito de reviver a história da ferrovia, além de buscar valorizar os patrimônios existentes nas cidades sede e incentivar o turismo. Ações como a delimitação de uma faixa de preservação, implementação do cicloturismo e um estudo para a reativação da ferrovia são o foco do projeto. O percurso do parque faz intersecção com o Rio do Peixe e a ferrovia SP-RS, cortando o estado de Santa Catarina de norte a sul, tendo um total de 360km de continuidade. (ver imagem 72).

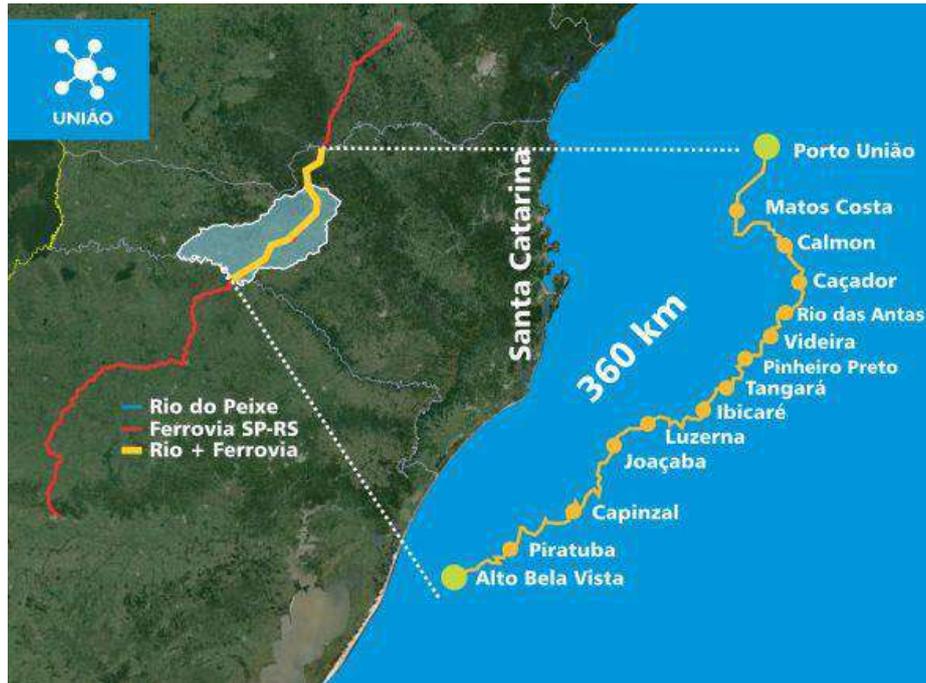


Imagem 72 – Proposta do traçado estadual do parque

Fonte: Parque Rio do Peixe. 2020.

Entre as cidades contempladas, o trecho de Videira/SC foi escolhido pelo autor como referência no quesito paisagismo de praças urbanas. O Parque foi construído a partir da revitalização das margens do rio, criando uma área verde no centro da cidade, com três praças unidas por circuitos de caminhada e ciclovia.

As praças fortalecem a identidade cultural herdada dos imigrantes italianos e alemães e caboclos que fundaram a cidade, além de valorizar a fauna e flora locais. Na **praça do lazer**, o programa proposto valorizou a cultura do município, já no **largo da estação** constituiu-se o principal ponto de recepção ao turista e na **praça do conhecimento** o resgate histórico e a educação são destacados, pois no seu entorno estão situados os símbolos históricos do crescimento econômico da cidade (como o frigorífico, o berço da Perdigão e a antiga cantina da Família Fernandes que representando as vinícolas do município).

- Entorno:

Quanto ao entorno, a oeste está situado o Rio do Peixe e à leste predominantemente o comércio e logo em seguida uma grande massa residencial. O perímetro exatamente ao lado leste possui uma concentração de estabelecimentos comerciais nos mais diversos ramos, como: alimentício, informática, móveis e decoração, construção civil, concessionária, posto de gasolina, e o corpo de bombeiros. Como demonstra as imagens 73 e 74 a seguir:



Imagem 73 – Perspectiva na altura da Praça do Lazer.

Fonte: Google Earth. 2020.

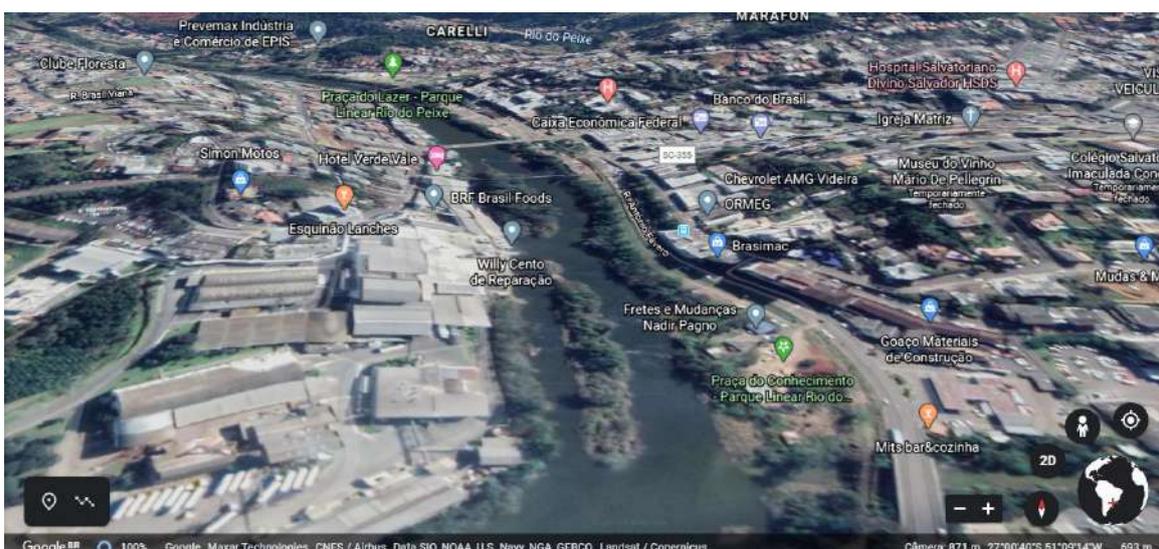


Imagem 74 – Perspectiva na altura da Praça do Conhecimento.

Fonte: Google Earth. 2020.

- Programa:

O programa exposto a seguir foi extraído do site oficial do Parque Rio do Peixe.

1 - Praça do Lazer

Localizada no bairro Farroupilha, popularmente conhecido como “antigo triângulo do trem”, a praça é voltada para a prática de atividades esportivas, apresentações culturais com áreas para convívio social e de lazer. Local confortável, agradável e seguro que traz mais saúde e qualidade para o estilo de vida do cidadão de Videira. O complexo recreativo e esportivo da Praça conta com pista de skate, quadras de streetball, quadra poliesportiva, quadra de areia, playground, aparelhos de ginástica, cancha de bocha, mesas de jogos, anfiteatro, lanchonete, lago, monumento, ciclovia e local para estacionamento. (ver imagens 75 a 81).



Imagem 75 – Planta de situação da Praça do Lazer, parte do parque Rio do Peixe.

Fonte: Parque Rio do Peixe. 2020.





Imagens 76 a 81 – Fotografias da Praça do Lazer.

Fonte – Parque Rio do Peixe. 2020.

2 - Largo da Estação

Situada no centro da cidade, nas proximidades da antiga estação ferroviária, o largo da estação tem como objetivo criar um espaço que venha a ser o ponto de encontro, happy-hour e de convívio entre as pessoas, além de também constituir o ponto principal de recepção ao turista. (ver imagens 82 a 88).



Imagem 82 - Planta de situação do Largo da Estação, parte do parque Rio do Peixe.

Fonte - Parque Rio do Peixe. 2020.



Imagens 83 a 88 – Fotografias do Largo da Estação.

Fonte – Parque Rio do Peixe. 2020.

3 - Praça do Conhecimento

Tangenciando a Av. Beira Rio, nas proximidades da antiga ponte férrea, a praça do conhecimento é voltada à educação, à ciência e à história de Videira. A praça fortalece a identidade cultural herdada dos imigrantes e conta com a instalação de brinquedos educativos que facilitam e estimulam o aprendizado das ciências e um espaço de educação ambiental voltado para a fauna e flora das margens do Rio do Peixe. (ver imagens 89 a).



Imagem 89 – Planta de situação da Praça do Conhecimento, no parque Rio do Peixe.

Fonte: Parque Rio do Peixe. 2020.



Imagens 90 a 95 – Fotografias da Praça do Conhecimento

Fonte – Parque Rio do Peixe. 2020.

- Elementos paisagísticos:

O quadro 02 demonstra o levantamento paisagístico geral das praças, com as categorias: mobiliário urbano, piso, vegetação e equipamentos esportivos.

MOBILIÁRIO URBANO	
 <ol style="list-style-type: none"> 1. Postes de iluminação em ferro; 2. Banco de concreto sem encosto; 3. Pergolado. 	 <ol style="list-style-type: none"> 1. Cobertura em concreto e aço.  <ol style="list-style-type: none"> 1. Playground em madeira plástica.
PISOS	
 <ol style="list-style-type: none"> 1. Piso intertravado em diferentes colorações; 2. Gramado. 	 <ol style="list-style-type: none"> 1. Piso intertravado em diferentes colorações.

VEGETAÇÃO



1. Árvores de grande porte;
2. Gramado.



1. Arbustos;
2. Gramado;
3. Árvores de médio porte.

EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS



1. Quadra poliesportiva;
2. Quadra de areia.



1. Streetball (pista de skate).

Quadro 02 – Levantamento dos elementos paisagísticos

Fonte – Parque Rio do Peixe. 2020.

4.2. Parque infantil aquático em Jaworzno/Polônia.

- Localização:

O parque aquático infantil de 6.900m², localiza-se na Rua Plac Górników, na cidade de Jaworzno/Polônia, cidade que possui uma área de 152,6 km² e uma população estimada em 91.563 habitantes. (ver imagens 96 e 97).



Imagem 96 – Localização da Polónia na Europa.

Fonte: Google Maps. 2020.

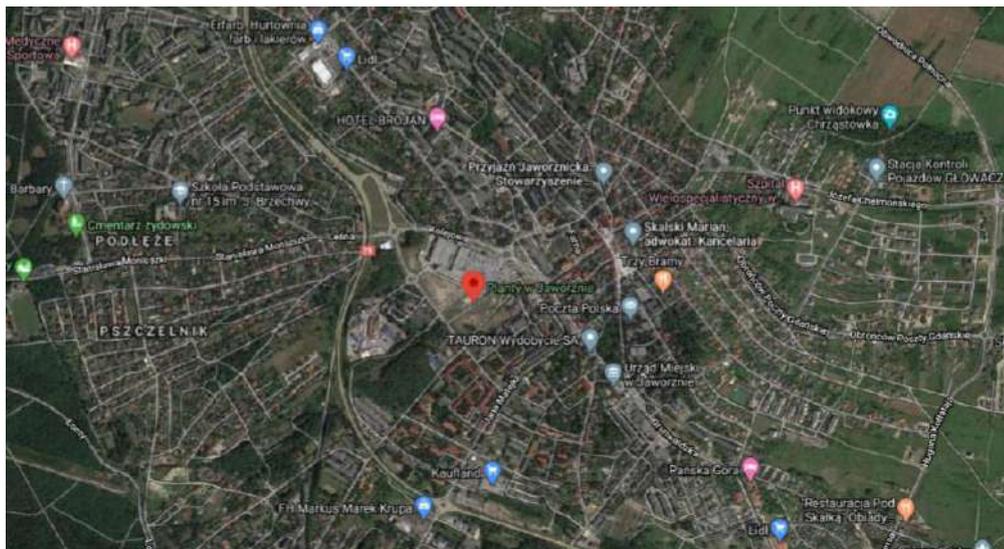


Imagem 97 – Localização do Parque Aquático Infantil na cidade de Jaworzno/Polónia.

Fonte: Google Maps. 2020.

- Breve histórico:

O escritório de arquitetura RS + Robert Skitek, foi convidado pela prefeitura municipal de Jaworzno para criar a concepção de um parque aquático urbano, nos antigos terrenos de uma mina de carvão que existia na cidade. O projeto remodelou o terreno, criando um espaço com curvas marcantes, que emolduram centro do terreno, que foi afundado visando preservar a intimidade dos pequenos cidadãos.

- Entorno:

Quanto ao entorno, ao norte está situado um shopping center, ao leste e sul, a área é predominantemente de uso residencial, ao oeste existe uma grande massa arbórea. Como demonstra as imagens 98 e 99:



Imagens 98 e 99 – Vista leste/sul e vista norte/leste do entorno da praça.

Fonte: Archdaily. 2020.

- Programa:

O programa exposto a seguir foi extraído do site Archdaily.

O parque aquático está localizado em um ponto central, cercado por colinas verdes, isso torna uma situação conveniente para pequenos usuários não visíveis para os caminhantes da avenida principal. O playground é composto por mobiliário aquático e um riacho raso, atuando como uma piscina. A partir do piso, jatos d'água compõem o espaço, juntamente com os brinquedos aquáticos coloridos.

Ao redor do parque aquático há bancos e poltronas para os pais, o edifício técnico com banheiros (que fica escondido dentro de uma das colinas verdes ao lado da avenida principal). A vegetação composta por grama, arbustos coloridos e prados de flores completam todo o projeto, além de manter as árvores já existentes, localizadas na parte sul do terreno. (ver imagens 100 a 107).



Imagem 100 – Planta de situação e corte do parque aquático infantil em Jaworzno/POL.

Fonte: Archdaily. 2020.

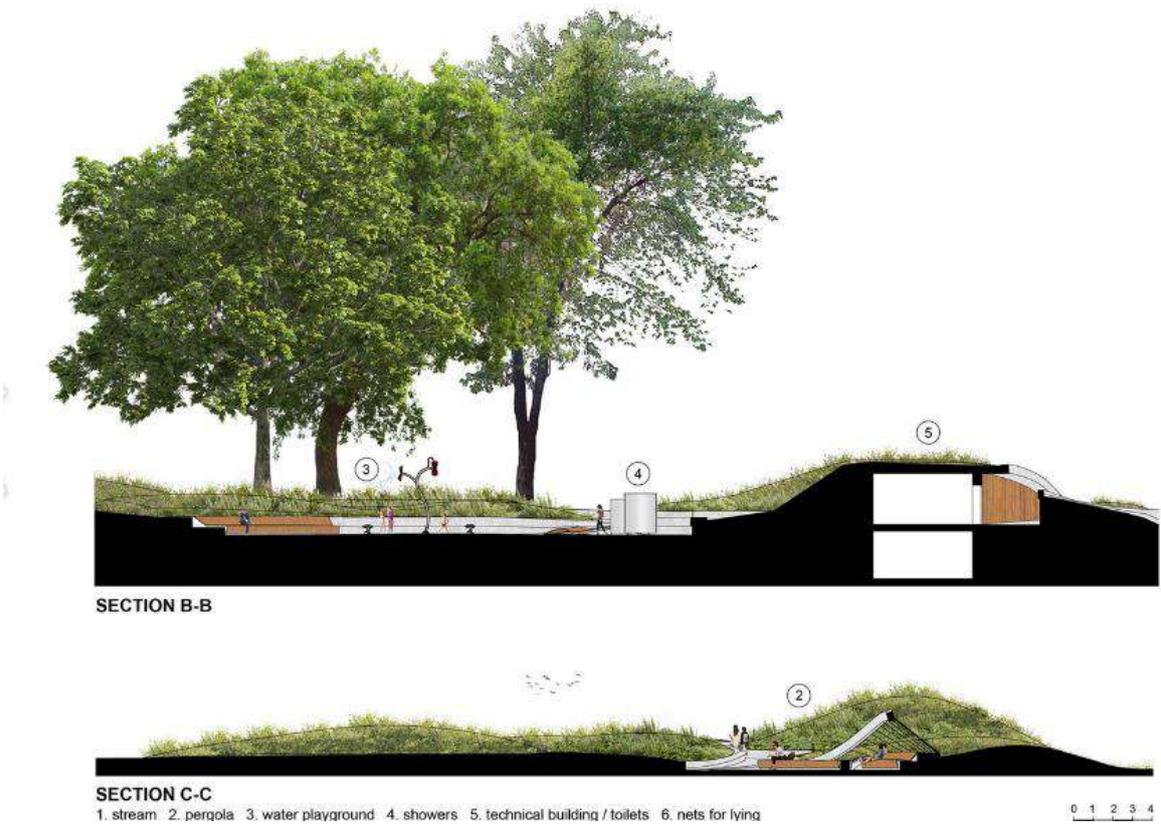


Imagem 101 – Cortes do parque aquático infantil em Jaworzno/POL.
Fonte: Archdaily. 2020.





Imagens 102 a 107 – Fotografias do parque aquático em Jaworzno/POL.

Fonte – Arch2O. 2020.

- Elementos paisagísticos:

O quadro 03 demonstra o levantamento paisagístico geral da praça, com as categorias: mobiliário urbano, piso, vegetação e equipamentos esportivos.

MOBILIÁRIO URBANO



1. Postes de iluminação em ferro;
2. Fitas de LED embutidas no piso;
3. Bancos curvos em concreto e madeira.



1. Brinquedos aquáticos.
2. Chuveiros.

PISOS



1. Piso suavemente rebaixado, pintado em azul com bolinhas brancas;
2. Piso em concreto liso;
3. Montes em terra, moldados por parede de contenção.



1. Piso em concreto liso;
2. Canteiro em britas;
3. Espelho d'água com pedras.

VEGETAÇÃO



1. Espécies de pequeno porte;
2. Canteiro de flores.



1. Árvores de grande porte;
2. Canteiros.

Quadro 03 – Levantamento dos elementos paisagísticos do parque em Jaworzno/POL.

Fonte – Arch2O. 2020.

4.3. Análise de aproveitamento

A partir da exposição dos dois casos exemplares, o quadro 04 demonstra um compilado das principais inspirações, onde algumas embasarão a concepção do anteprojeto no capítulo seguinte.

	
<p>Parque Rio do Peixe – Videira / SC</p>	<p>Parque Aquático Inf. – Jaworzno / POL.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Traçado e agenciamento criando a união do programa; • Postes de iluminação, em ferro; • Pisos intertravados em diferentes cores, setorizando ambientes; • Playground planejado, pronto. • Modelo de academia de ginástica, em ferro; • Monumentos simbolizando a cidade; • Localização estratégica da vegetação de pequeno, médio e grande porte; • Praça de alimentação com quiosques e área ampla; • Cobertura da concha acústica; • Criação de um marco zero; • Montes definindo o agenciamento; 	<ul style="list-style-type: none"> • Traçado orgânico com curvas marcantes; • Hierarquia no zoneamento (dando destaque a um item do programa); • Iluminação inferior em LED embutido; • Piso em concreto liso; • Mobiliário curvo, em concreto, com revestimento em madeira; • Riacho de água corrente; • Mini piscina, através de um pequeno rebaixamento no piso; • Edificação de apoio técnico (BWC); • Pergolado; • Definição do agenciamento e elevação do terreno excedente (criando montes);

Quadro 04 – Principais inspirações a partir dos casos exemplares.

Fonte – Autoral. 2020.

*“Não é porque certas coisas são difíceis que nós não ousamos.
É justamente porque não ousamos que tais coisas são difíceis!”*

• LUCIO ANNEO SÉNECA

5. ANTEPROJETO PAISAGÍSTICO: A PRAÇA CENTRAL

Este capítulo aborda o anteprojeto paisagístico da nova Praça Central de Parnamirim/PE (antiga Praça Padre Lima), com um memorial justificativo explicando o conceito, programa e implantação da praça; um memorial descritivo que aborda quais os elementos paisagísticos propostos para uma possível execução do anteprojeto; e por fim as plantas e perspectivas com o resultado final do anteprojeto paisagístico.

5.1. Memorial Justificativo

Dentre todas as alternativas de espaço livre público da cidade de Parnamirim/PE, a Praça Padre Lima foi escolhida pela sua localização, na área central da cidade, ao lado da Igreja Matriz, assim como também pelo desafio de projetar um espaço acessível e unificado em uma área de topografia tão íngreme, e setorizada em várias ilhas. O objetivo com o anteprojeto da Praça Central é o de transformar, através do paisagismo, um espaço ocioso da cidade em um espaço dinâmico, propondo um novo programa com mobiliário e vegetação que se adequem à cultura local, com a finalidade de incentivar a socialização e a apropriação do espaço por parte da população parnamirinese.

Buscando aplicar o conceito de Macedo (1999), de que as paisagens são interpretadas através do recorte de visão do observador, tendo assim limitações; a implantação da praça foi pensada de forma a proporcionar uma singularidade a cada zona (anteriormente apresentadas), e ao mesmo tempo uma unicidade baseada em seu conceito: o traçado orgânico, inspirado pelas curvas de nível da topografia da praça e pelos estudos de caso apresentados no capítulo 4.

Para adequar a situação atual da praça ao novo panorama, foram necessários primeiramente alguns ajustes na infraestrutura da praça, através da demolição e construção, como um novo zoneamento quanto à distribuição das ilhas, - deixando várias delas no mesmo nível para facilitar a aplicação do novo programa e diminuir o máximo possível a dificuldade de locomoção das pessoas com limitações físicas -, a remoção de escadas e elementos construídos, a criação de rampas e novas escadas e o alargamento das calçadas; tudo com a finalidade de 'preparar o terreno' para a implantação do novo programa. Ver imagens 108 e 109:

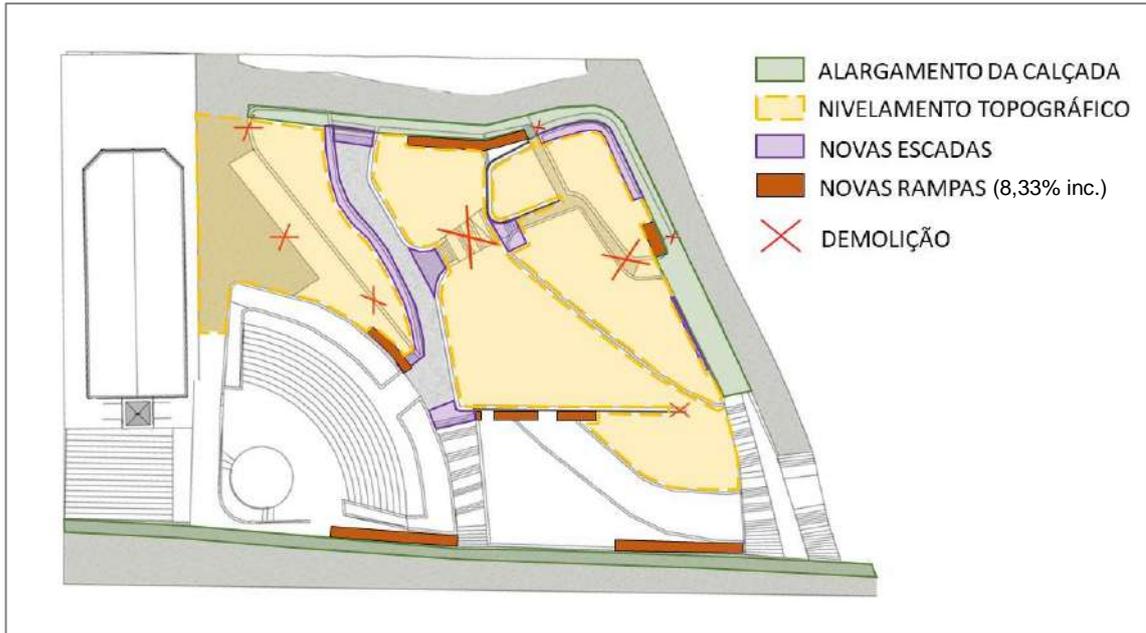


Imagem 108 – Reforma da infraestrutura da praça.

Fonte: Autorial. 2020.

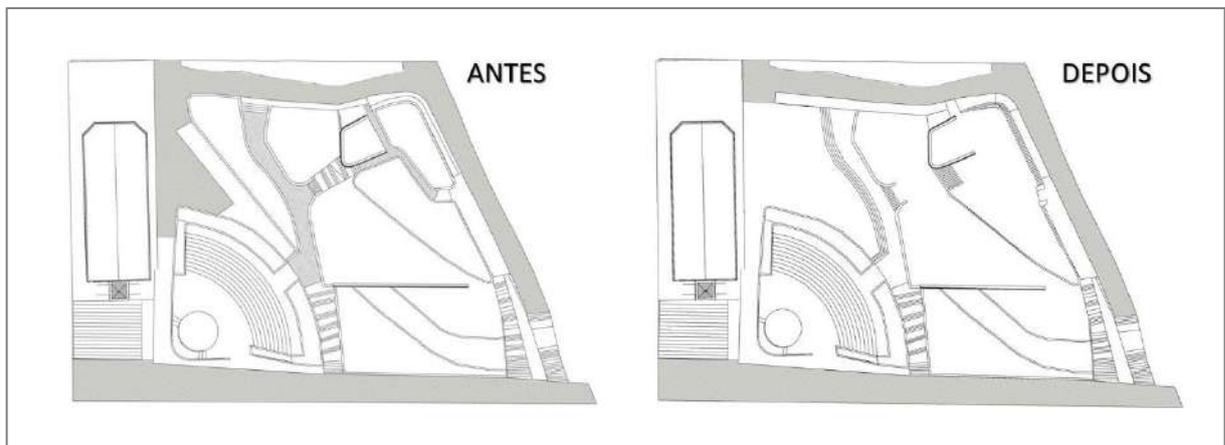


Imagem 109 – Antes e depois da reforma na infraestrutura da praça.

Fonte: Autorial. 2020.

O programa proposto, que foi baseado na opinião popular para cada zona, teve o seguinte resultado respectivamente:

A. mesas de jogos, academia e mirante; **B.** bosque frutífero, playground e academia; **C.** praça de alimentação; **D.** coberta metálica e acessibilidade; **E.** área de descanso.

Macedo (2012), defendeu que a praça contemporânea tenha uma concepção baseada no zoneamento de um programa prévio, que setorize os ambientes através da paginação; disse ainda que o projetar paisagístico envolve entender as demandas do público que irá utilizar o espaço.

Os esboços preliminares que nortearam o projeto (os quais foram embasados na definição do programa, e nas inspirações aproveitadas dos estudos de caso), apresentam os zoneamentos, o conceito dos traçados orgânicos, o agenciamento, e a locação de alguns elementos paisagísticos. Ver imagens 110 a 114:

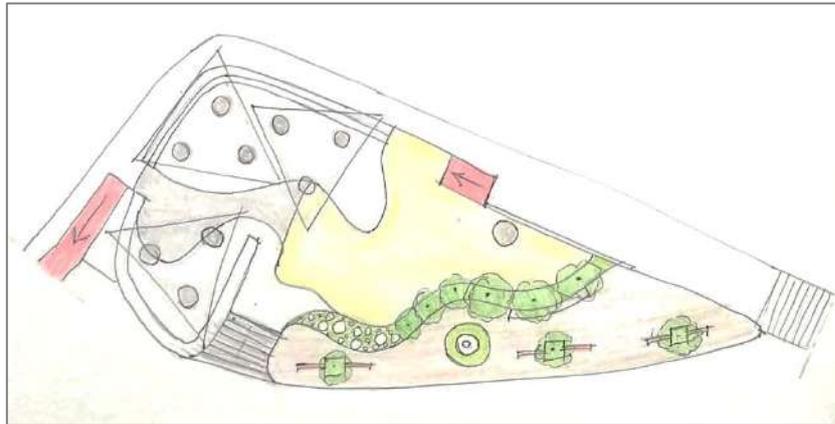


Imagem 110 – Esboço zona A: mesas com cobertura, pisos, acessos e fonte.

Fonte: Autoral. 2020.

A proposta para esta zona mostra os acessos, com rampas (em vermelho) e escadas; a ampliação da área das mesas, com uma cobertura em metal e lona, e as paginações de piso para: a academia de ginástica (em amarelo), o mirante para uma linda vista com deck de madeira plástica (em marrom), que conta com alguns bancos e uma fonte de água e uma massa arbórea separando os ambientes (em verde), com a finalidade de dar uma privacidade para a contemplação do pôr do sol.



Imagem 111 – Esboço zona B: agenciamento, pisos, acessos, canteiros, rosa dos ventos.

Fonte: Autoral. 2020.

Nesta zona, a antiga escada central foi destruída para unificar os dois lados, assim, foram criadas duas novas escadas, que dão acesso à rosa dos ventos (que indica o norte da cidade); ainda quanto ao acesso, existem as rampas (em vermelho). Quanto ao traçado, os canteiros curvilíneos com grama (em verde) são elevados do piso de placas de concreto (em branco), em até 30cm, criando suaves monte que delimitam o agenciamento. Foram também pensados, a locação dos bancos curvos, e alguns pequenos decks em madeira plástica e canteiros de terra, para amortizar a descida de escorregadores e outros brinquedos, por exemplo. À direita da imagem (em amarelo), a delimitação da área da outra academia de ginástica da praça.

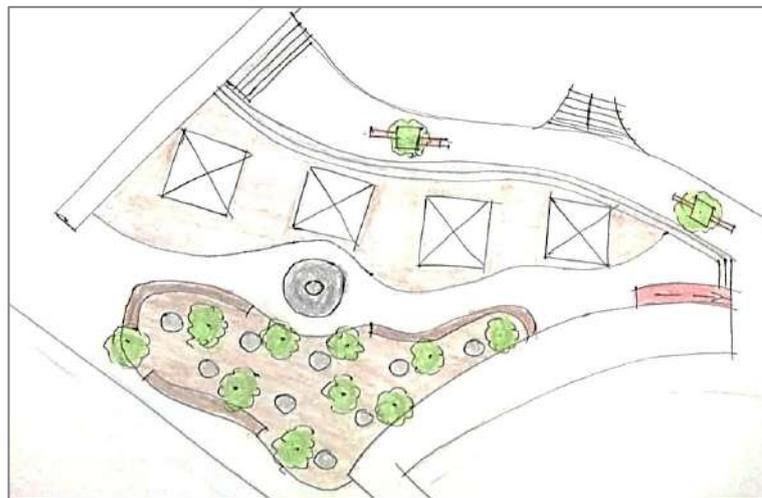


Imagem 112 – Esboço zona C: quiosques, monumento, acessos, área das mesas.

Fonte: Autoral. 2020.

O esboço da praça de alimentação Nossa Senhora Sant'Ana (nome da santa padroeira da cidade), parte da locação de um obelisco em sua homenagem, no centro da área. A homenagem à santa foi considerada pela localização da zona nas imediações da igreja matriz, e o uso como praça de alimentação, pelas imediações com a mesma e com a concha acústica. Os acessos se dão pela rua diretamente, e também por escadas e rampas; a paginação do piso conta com o deck em madeira plástica (em marrom) nas áreas dos quatro quiosques e das mesas, e o piso intertravado (em branco). O mobiliário proposto foram os bancos curvos, delimitando as extremidades da praça de alimentação, juntamente com as mesas e árvores em jarros e alguns bancos em madeira na área de circulação (parte de cima da imagem).

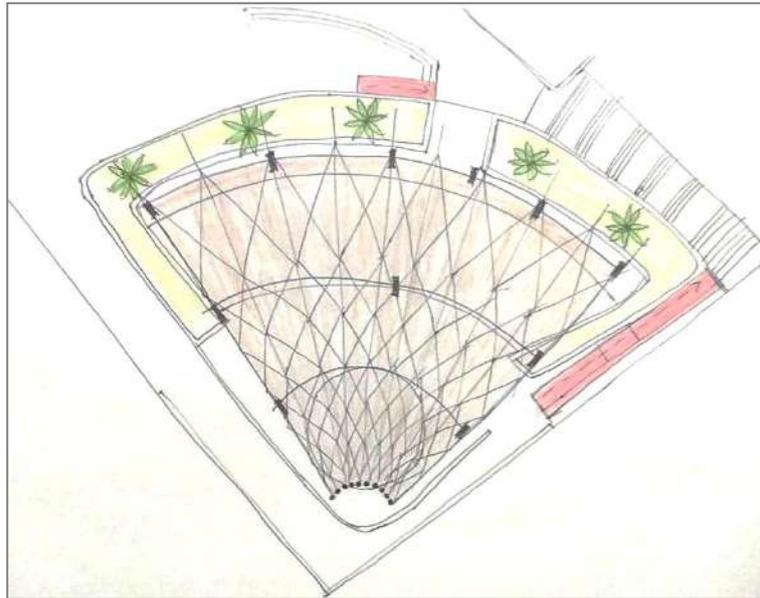


Imagem 113 – Esboço zona D: acessos, cobertura metálica treliçada, pilares e vigas.

Fonte: Autoral. 2020.

A intervenção na zona D tem o foco na acessibilidade e no conforto, tendo uma rampa para a parte inferior e outra para a superior da concha acústica; tendo também uma estrutura metálica treliçada coberta com placas de policarbonato e sustentada por três vigas radiais e onze pilares locados estrategicamente; poupando os eventos das intempéries e criando um abrigo para a platéia.



Imagem 114 – Esboço zona E: acesso, monumento, bancos e mobiliário.

Fonte: Autoral. 2020.

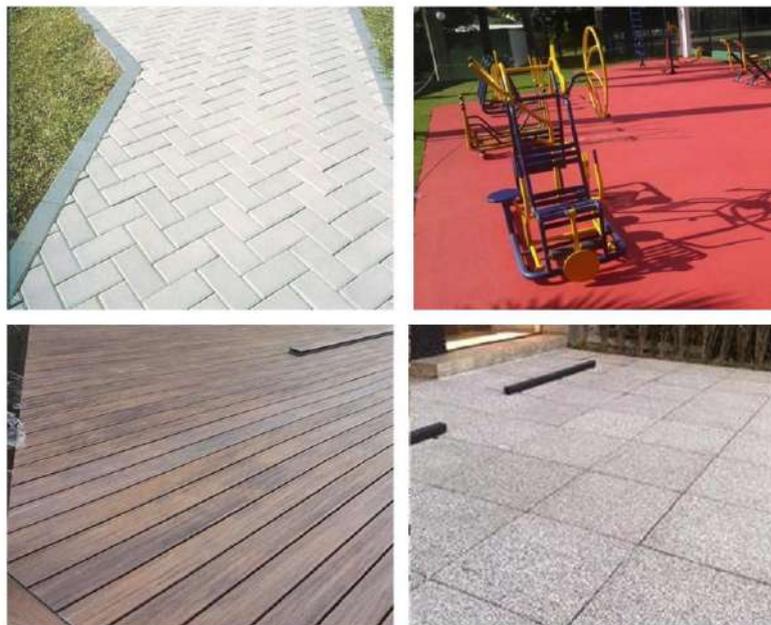
O agenciamento aqui se dá através de rampas, e das escadas que tangenciam o lado esquerdo e direito da zona. Quanto à arborização, propõe-se uma forte presença do verde, seja na forração com grama, ou na locação estratégica nas

árvores de médio e grande porte, protegendo os três tipos de bancos propostos (grande banco ondulado, banco com árvore, e banco em tubo de concreto).

5.2. Memorial Descritivo

Para Abbud (2010), o paisagismo é a disciplina que contempla os cinco sentidos do ser humano; seja através da contemplação da paisagem, do cheiro das plantas, do canto dos pássaros ou do barulho dos ventos sobre as árvores, do toque nos diferentes tipos de materiais ou do gosto das frutas. Para assegurar essa imersão dos sentidos no espaço público, esse memorial tem a função de especificar os elementos paisagísticos para a concepção do anteprojeto da Praça Central de Parnamirim, e tem a finalidade de atestar tecnicamente uma possível execução da obra.

- **Pisos:** No projeto foram utilizados vários tipos de pisos, dentre eles: *intertravado* em alguns percursos, *piso em concreto armado tingido* para fixação dos equipamentos das academias, *deck de madeira plástica* no mirante, praça de alimentação e em algumas áreas do bosque e *piso drenante de concreto* para maior parte da área restante. (ver imagens 115 a 118).



Imagens 115 a 118 – Tipos de pisos utilizados no anteprojeto.

Fonte: Mercado Livre; AABB – JF; Lazer e casa; Reforma Fácil. 2020.

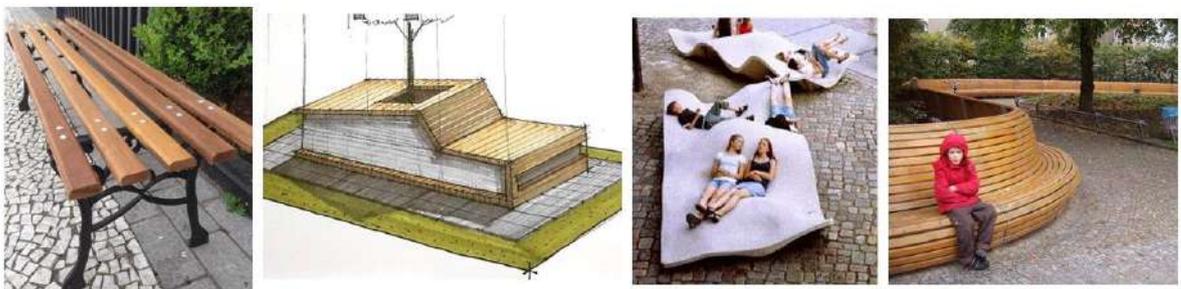
- **Postes:** Nas imediações da praça foram utilizados postes convencionais de aço galvanizado com iluminação dupla numa distância média de 15m, e no interior, postes contemporâneos de LED em alumínio, com uma distância entre 7 e 10m entre um e outro. (ver imagens 119 e 120).



Imagens 119 e 120 – Tipos de postes utilizados no anteprojeto.

Fonte: LS Postes; ArchiExpo. 2020.

- **Bancos:** No mirante, bancos convencionais de madeira, na área de descanso, um grande banco ondulado em concreto armado, bancos modelados em alvenaria e revestidos com madeira, e bancos em tubos de concreto com 2m de diâmetro; na praça de alimentação e no bosque frutífero, bancos curvos em alvenaria, revestidos com madeira. (ver imagens 121 a 124).



Imagens 121 a 124 – Tipos de bancos utilizados no anteprojeto.

Fonte: Mercado Livre; Pinterest; Paisagens Contemporâneas. 2020.

- **Mesas:** A mesa utilizada foi do tipo redonda em concreto polido (marmorite) medindo 1,00 m de diâmetro, com tabuleiro para jogo de damas e com 3 bancos curvo grandes. (ver imagem 125).



Imagem 125 – Tipo de mesa utilizada no anteprojeto.

Fonte: Mesa e Cia. 2020.

- **Lixeiras:** Distribuída em toda a praça, com 1m de altura e sendo fixa no piso, a lixeira de duas bocas é feita em metal e revestida com madeira. (ver imagem 126).



Imagem 126 – Tipo de lixeira utilizada no anteprojeto.

Fonte: Mesa e Cia. 2020.

- **Playground:** Instalados de forma espalhada em toda a área do bosque frutífero, os equipamentos são escorregadores de fibra e gira-gira, casinha, balanços e gangorra de madeira. (ver imagens 127 a 131).



Imagens 127 a 131 – Tipo de playground utilizado no anteprojeto.

Fonte: ParqueSul; AnimaMix; Kaska Madeira; Venturoli; FlexEQ 2020.

- **Academia ao ar livre:** instalações em ferro de aparelhos de ginástica e exercícios físicos implantados em espaços públicos; o simulador de caminhada, remo e de esqui, flexão de pernas, volantes de rotação, movimentação lateral e alongadores são alguns dos equipamentos disponíveis. (ver imagem 132).



Imagem 132 – Tipo de academia ao ar livre utilizada no anteprojeto.

Fonte: Câmara Municipal de Siqueira Campos/PR. 2020.

- **Coberta metálica:** uma tipologia de em malha de aço triangular, coberta com lona branca para a área das mesas de jogos, e uma treliçada com uma camada de policarbonato acima, em simetria radial, apoiada em pilares estrategicamente posicionados para a cobertura da concha acústica. (ver imagens 133 e 134).



Imagens 133 e 134 – Tipos de cobertas metálicas utilizadas no anteprojeto.

Fonte: BRT Rio; Masteel. 2020.

- **Monumentos:** três foram propostos no anteprojeto, um obelisco em concreto com a escultura da santa padroeira da cidade no topo, um letreiro escrito “EU ♥ PARNAMIRIM” e o brasão presente na bandeira da cidade, ambos em acrílico. Inspirados nos exemplos das imagens 135 a 137.



Imagem 135 a 137– Tipos de monumentos utilizados no anteprojeto.

Fonte: Wikipedia; VisitRecife. 2020.

- **Quiosques:** com 3x3m, em meia alvenaria, com bancada contornando o estabelecimento, vão com fechamento em vidro e cobertura de lona; Inspiração nos quiosques da praia de Boa Viagem, em Recife/PE. (ver imagem 138).



Imagem 138 – Tipo de quiosque utilizado no anteprojeto.

Fonte: Guia de Viagens Brasil. 2020.

- **Fonte:** elemento escultural com cerca de 1,50m de altura, do tipo chafariz em concreto aparente ou pintado, com três pratos e uma escultura no topo, que jorra água através do bombeamento. (ver imagem 139).



Imagem 139 – Tipo de fonte chafariz utilizada no anteprojeto.

Fonte: Guia de Viagens Brasil. 2020.

- **Memorial botânico**

Tagliani (2017) considera que no Brasil, as praças estão atualmente relacionadas a um espaço urbano ajardinado, com protagonismo da vegetação. Atestando este princípio este tópico apresenta as mais variadas espécies catalogadas para este anteprojeto, e sua descrição presente em cada fonte citada. (ver imagens 140 a 152).

- **Ipê Amarelo Flor de algodão (*Handroanthus serratifolius*)** .



Imagem 140 – Ipê amarelo
Fonte: Wikipédia. 2020.

É uma árvore com porte que varia de médio a grande e pode atingir de 15 a 30 metros de altura. Possui o tronco fissurado formando finas placas que se soltam em pequenas quantidades. Suas flores são de cor amarelo-dourado e se formam em cachos. As vagens são bipartidas com comprimento entorno de 35 cm, com coloração marrom-escura, rugosa e sem pelos que se abrem soltando sementes. As folhas possuem de cinco a quatro folíolos e bordas suavemente serrilhadas. Possui sementes retangulares aladas e germinação simples.

- **Extremosa ou Resedá (*Lagerstroemia indica*)**



Imagem 141 – Resedá.

Fonte: Soluções para cidades. 2020.

Arvoreta largamente utilizada na arborização urbana. Tem florescimento esplendoroso, é decídua e tolerante a podas drásticas. Atinge 8 metros de altura.

- **Neem** (*Azadirachta indica*).

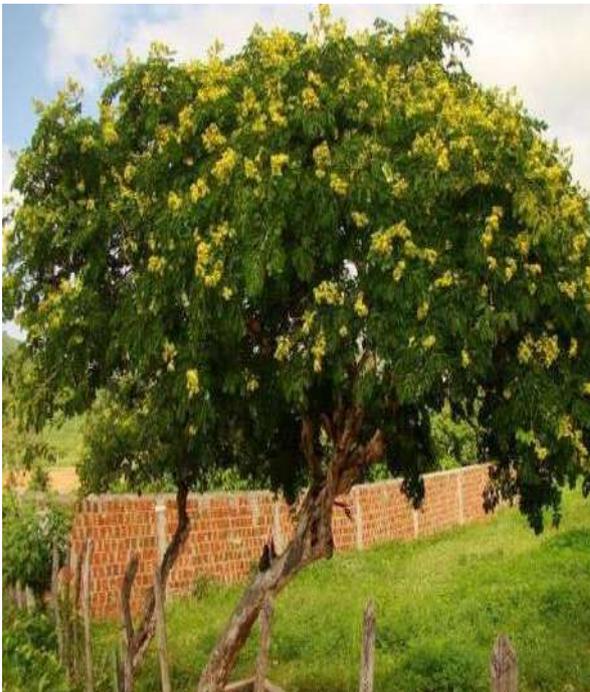


É uma árvore que se adapta bem na arborização urbana; sendo necessário observar para que a quantidade da espécie não ultrapasse 10% da população de árvores na cidade para não causar desequilíbrio ambiental. No Brasil essa árvore está aclimatada e é considerada um bom repelente de insetos. Árvore de grande porte pode medir até 15m de altura, aceitando bem a poda em sua copa e desenvolve-se bem em regiões semiáridas, resistente a seca, suporta temperaturas elevadas, adapta-se a diferentes tipos de solos.

Imagem 142 – Neem.

Fonte: Correio Goiano TV. 2020.

- **Catingueira** (*Caesalpinia pyramidalis*)



A catingueira é uma espécie de árvore amplamente distribuída pela Caatinga que possui capacidade de rebrotar mesmo depois de ser cortada. É considerada um indicador de proximidade do período chuvoso, pois suas gemas brotam ao sentir a umidade. As catingueiras costumam medir entre 4 e 8 m de altura, o caule pode chegar até 50 cm de diâmetro, desde que a raiz esteja em várzeas úmidas. Em climas secos, a catingueira apresenta desenvolvimento diferenciado, com arbustos inferiores a 2m e caule com poucos diâmetros.

Imagem 143 – Catingueira.

Fonte: Toda Matéria. 2020.

- **Palmeira das canárias** (*Phoenix canariensis*)



A palmeira cresce até aos 20 m de altura, com um espique (caule das palmeiras) dotado de grande robustez e flexibilidade que atinge de 70 a 90 cm de diâmetro. As folhas são largas frondes pinadas, atingindo até 6 m de comprimento.

O fruto é uma drupa oval com 2cm de comprimento e 1cm de diâmetro, que quando maduro é de cor amarela a laranja vivo. A polpa do fruto é comestível, embora demasiado fina e pouco açucarada para constituir um fruto interessante para consumo humano.

Imagem 144 – Palmeira das canárias.

Fonte: Wikipédia. 2020.

- **Pitombeira** (*Talisia esculenta*)



A pitomba é um fruto de formato esférico, nativo da região do Amazonas e disseminado pelo Nordeste. A pitombeira é uma árvore de 6 a 8,0 m de altura, com formato arredondado, que pode ser cultivado em quintais ou sítios. São necessárias adições de abonos orgânicos para melhor produção. Sua colheita ocorre entre os meses de janeiro a março.

Imagem 145 – Pitombeira.

Fonte: Faz Fácil. 2020.

- **Mangueira** (*Mangifera indica*)



As mangueiras se adaptaram muito bem aos locais para onde foram levadas, por razões climáticas: elas necessitam de muito calor para se desenvolverem de forma adequada e, de maneira, produzirem seus frutos. Também é a maior árvore frutífera do mundo, chegando a medir de 1 a 100 metros de altura, e ter uma circunferência de até 20 pés, em casos mais abundantes. O raio da copa também é algo que chama muito a atenção: alcança até 10 metros.

Imagem 146 – Mangueira.

Fonte: Portal São Francisco. 2020.

- **Goiabeira** (*Psidium guajava*)



Tolera bem tanto os solos mais úmidos, quanto os mais secos. Apresenta intensa regeneração natural devido, principalmente, à dispersão das sementes pelas aves. Arvoreta de 3 a 10 m de altura, de tronco tortuoso e ramificado, muito liso e descamante em placas, de coloração cinza-avermelhada ou castanha. Copa irregular e rala.

Imagem 147 – Goiabeira

Fonte: Portal São Francisco. 2020.

- **Siriguela** (*Spondias purpurea* L.)



Planta perene, originária de clima tropical, com até 7 metros de altura e cultivada principalmente em pomares não comerciais das regiões Sudeste, Norte e Nordeste do Brasil. Os frutos se assemelham à azeitona grande e são verdes, quando jovens, e, dependendo da variedade, amarelos, alaranjados ou vermelhos, quando maduros. Os frutos maduros têm uma polpa com cerca de 3 a 5 milímetros de espessura, firme, carnosa, doce, ácida e de sabor agradável (sabor exótico). Uma semente grande ocupa a maior parte do fruto.

Imagem 148 – Siriguela.

Fonte: Portal São Francisco. 2020.

- **Laranja Lima** (*Citrus Aurantifolia*)



É uma árvore com ciclo perene natural de regiões onde o clima é tropical ameno. Esta variedade da espécie em fase adulta geralmente apresenta copa em formato arredondado, podendo chegar a até 9 metros de altura. É própria para quintal ou pomar, podendo ser utilizada também como ornamental e em vasos, pelo seu aroma característico. Floresce várias vezes ao ano, dando grande quantidade de frutos em toda extensão de seus galhos e ramos, em principal no outono.

Imagem 149 – Laranja Lima.

Fonte: Odair Plantas. 2020.

- **Jamelão ou Azeitona preta** (*Syzygium cumini*)



Árvore frutífera que mede entre 10 e 15 metros de altura. Possui copa ramificada e abundante, com folhas lisas e brilhantes. Produz um fruto roxo, comestível. De origem indiana, a árvore é propícia para climas quentes e úmidos, principalmente em regiões litorâneas. No Brasil, se adaptou pela região Nordeste.

Imagem 150 – Azeitona preta.

Fonte: G1. 2020.

- **Palmeira Cica** (*Cycas Revoluta*)



Pode desenvolver uma altura de até 2 metros ou mais, mas seu crescimento é muito lento, cerca de 4 cm ao ano. O tronco lembra uma palmeira, lenhoso a semilenhoso, com ou sem ramificações. As folhas são dispostas em coroa, são grandes, podem atingir de 1,20 a 1,50 de comprimento por 15 ou 20 cm de largura.

Imagem 151 – Palmeira Cica.

Fonte: Faz Fácil. 2020.

- **Grama Esmeralda Imperial** (*Zoysia japônica*)



Possui um sistema radicular mais vigoroso entre todas as gramas desta família. Excelente tolerância à seca, baixa exigência nutricional, crescimento lento quando comparada a outras gramíneas como a Batatais. Sua manutenção é simples, amplamente difundida e conhecida por jardineiros e empresas de paisagismo. Excelente recuperação a queima por podas baixas.

Imagem 152 – Grama Esmeralda.

Fonte: ItoGrass. 2020.

5.3. Anteprojeto: Conteúdo anexado nos apêndices em tamanho A3.

- Planta baixa: geral e de piso e mobiliário. (ver imagens 153 e 154).



Imagem 153 – Planta baixa de vegetação e geral do anteprojeto paisagístico.

Fonte: Autoral. 2020.



Imagem 154 – Planta baixa de piso e mobiliário do anteprojeto paisagístico.

Fonte: Autoral. 2020.

- Perspectivas: Imagens realísticas de todas as zonas (A, B, C, D, E).
 1. **ZONA A:** ver imagens 155 a 158.



Imagem 155 – Perspectiva – Zona A.

Fonte: Autorial. 2020.



Imagem 156 – Perspectiva – Zona A.

Fonte: Autorial. 2020.



Imagem 157 – Perspectiva – Zona A.

Fonte: Autorial. 2020.



Imagem 158 – Perspectiva – Zona A.

Fonte: Autorial. 2020.

2. ZONA B: ver imagens 159 a 164.



Imagem 159 – Perspectiva – Zona B.

Fonte: Aural. 2020.



Imagem 160 – Perspectiva – Zona B.

Fonte: Aural. 2020.



Imagem 161 – Perspectiva – Zona B.

Fonte: Aural. 2020.



Imagem 162 – Perspectiva – Zona B.

Fonte: Aural. 2020.



Imagem 163 – Perspectiva – Zona B.

Fonte: Autorial. 2020.



Imagem 164 – Perspectiva – Zona B.

Fonte: Autorial. 2020.

3. ZONA C: ver imagens 165 e 166.



Imagem 165 – Perspectiva – Zona C.

Fonte: Autoral. 2020.



Imagem 166 – Perspectiva – Zona C.

Fonte: Autoral. 2020.

4. ZONA D: ver imagens 167 a 170.



Imagem 167 – Perspectiva – Zona D.

Fonte: Autorial. 2020.



Imagem 168 – Perspectiva – Zona D.

Fonte: Autorial. 2020.



Imagem 169 – Perspectiva – Zona D.

Fonte: Autorial. 2020.



Imagem 170 – Perspectiva – Zona D.

Fonte: Autorial. 2020.

5. ZONA E: ver imagens 171 a 174.



Imagem 171 – Perspectiva – Zona E.

Fonte: Aural. 2020.



Imagem 172 – Perspectiva – Zona E.

Fonte: Aural. 2020.



Imagem 173 – Perspectiva – Zona E.

Fonte: Autorial. 2020.



Imagem 174 – Perspectiva – Zona E.

Fonte: Autorial. 2020.

6. VÔO DE PÁSSARO: ver imagens 175 e 176.



Imagem 175 – Perspectiva – Vôo de pássaro.

Fonte: Autorial. 2020.

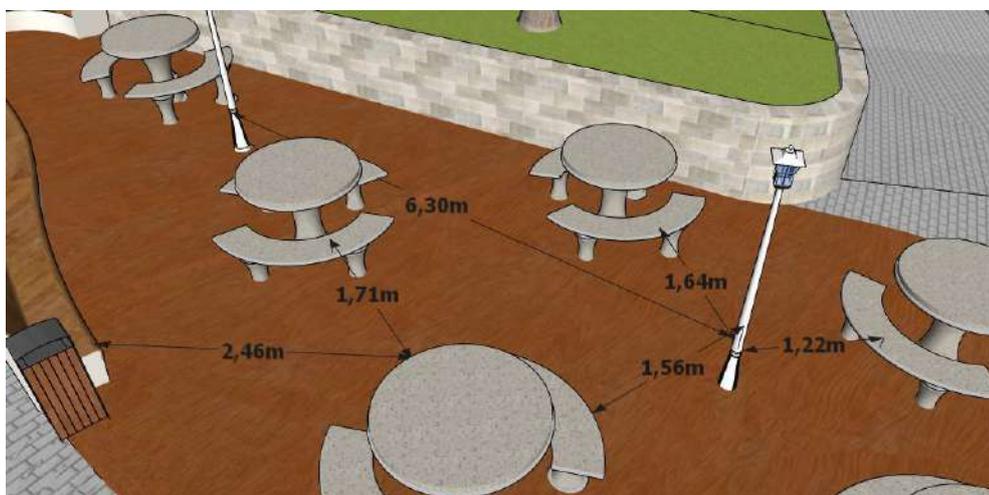


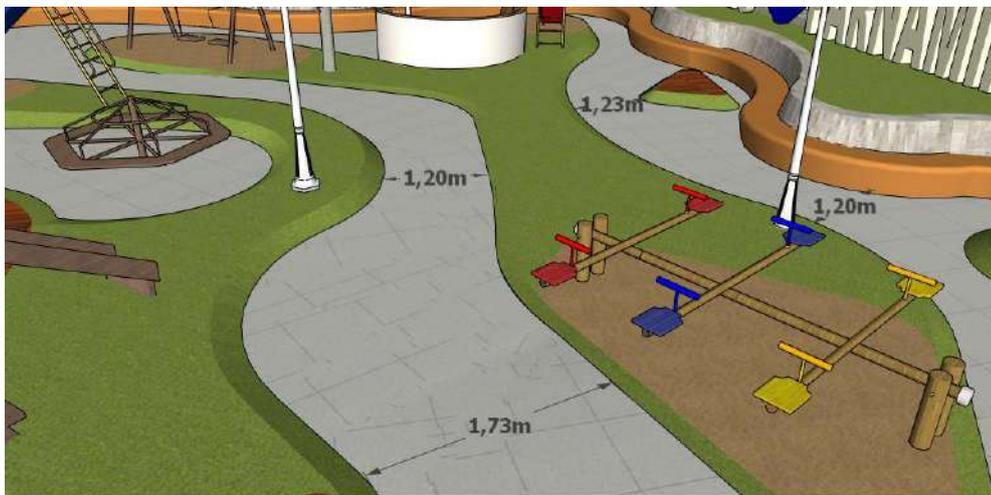
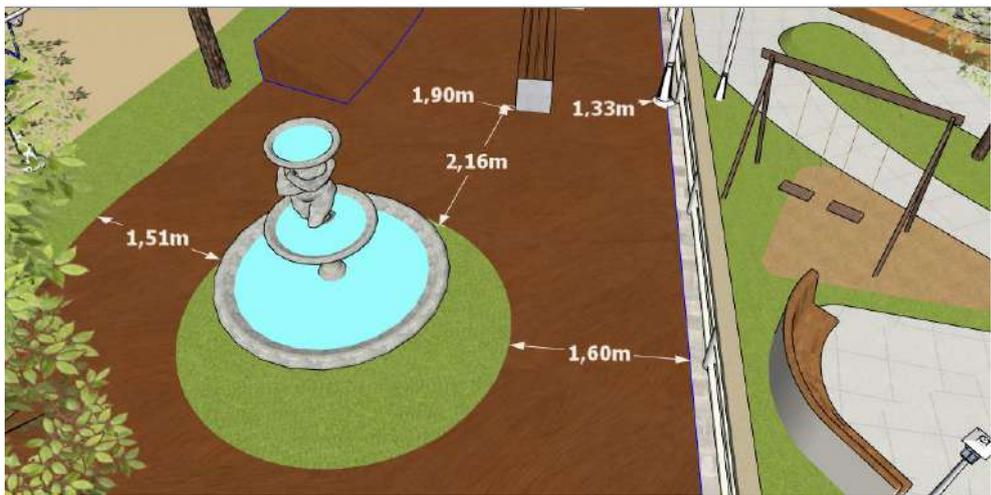
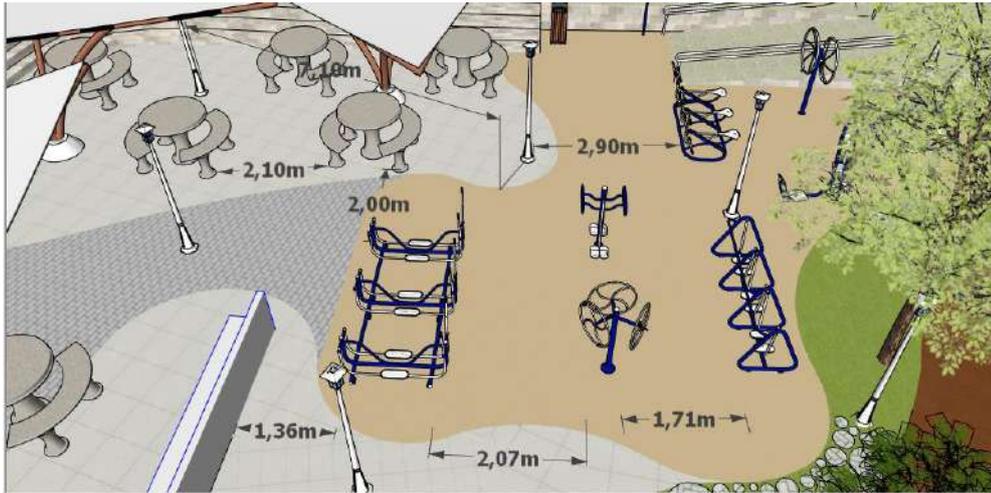
Imagem 176 – Perspectiva – Vôo de pássaro.

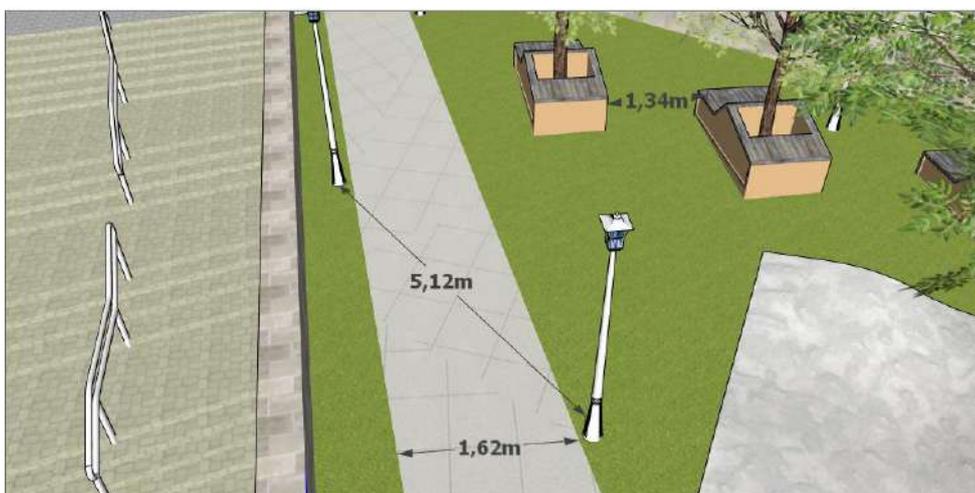
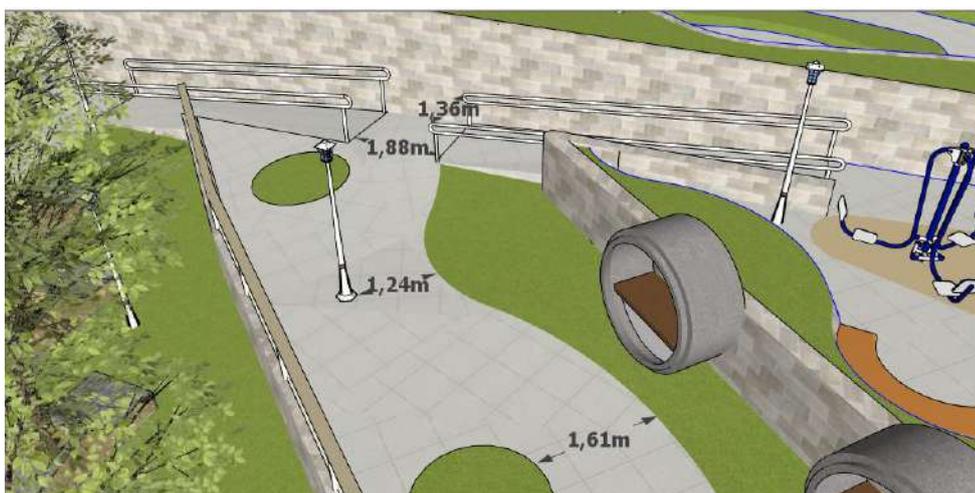
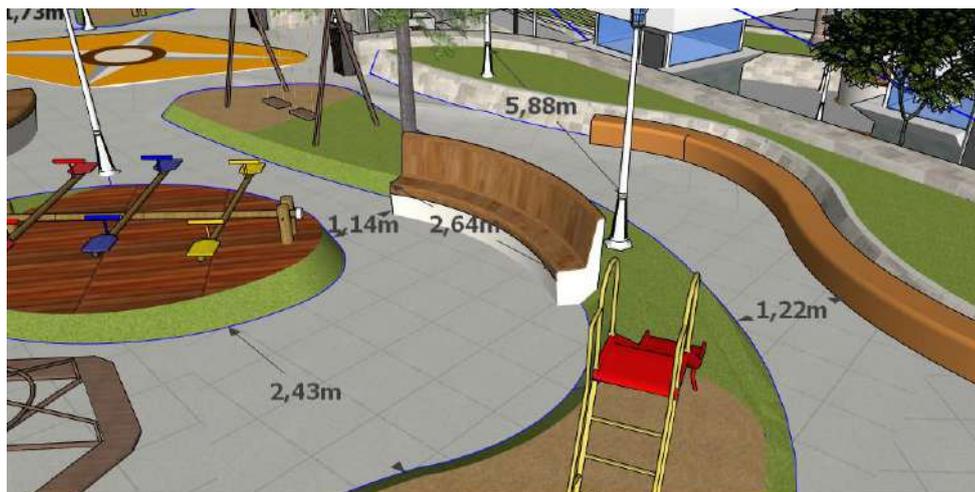
Fonte: Autorial. 2020.

5.4. Dimensionamentos mínimos

Diante da falta de cotas nas plantas baixas, - visto que o software utilizado para tornar a planta realística, o Lumion, não disponibiliza a ferramenta de cotas -, as imagens 177 a 185 são capturas de tela do software de modelagem Sketchup, que demonstram os menores percursos, e algumas das medidas padrão mínimas utilizadas no anteprojeto, a fim de assegurar minimamente o leitor quanto à circulação mínima.







Imagens 177 a 185 – Dimensionamentos mínimos do anteprojeto.
Fonte: Aural. 2020.

*“Mudar de opinião e seguir quem te corrige
é também o comportamento do homem livre.”*

• MARCO AURÉLIO

6. CONCLUSÕES

Este trabalho se propôs a questionar até que ponto uma intervenção paisagística em espaços livres e ociosos em cidades pequenas, pode proporcionar maior qualidade de vida aos usuários. A hipótese adotada foi que a intervenção paisagística nesta área ociosa de Parnamirim/PE, proporcionará um maior uso da área e melhorará as dinâmicas sociais da cidade e a qualidade de vida dos cidadãos. Diante desta questão, foram abordados no trabalho os conceitos de paisagem e paisagismo, espaços livres, praças, elementos paisagísticos e acupuntura urbana, com a finalidade de compreender as características do objeto de estudo.

O produto final da pesquisa foi o anteprojeto, que propôs novos usos para a praça baseados na opinião popular, transformando um espaço público ocioso, que - segundo Alex (2011) - acarreta na perda de oportunidades de sociabilização e de fortalecimento da cidadania, em um espaço que busca promover a vida pública na praça através do paisagismo. A pesquisa foi importante por abordar um nicho do paisagismo, as praças das pequenas cidades, buscando dar uma contribuição nesse ramo da ciência pouco explorado. O resultado final da pesquisa aponta para a confirmação da hipótese, que mediante execução do anteprojeto tem o potencial de transformar a dinâmica da cidade e melhorar a vida dos cidadãos. Cabe lembrar que essa pesquisa não representa uma resposta científica aplicável a qualquer situação, pois tratou de uma situação específica (praças em pequenas cidades) dentro do campo paisagístico, que é muito mais amplo.

No entanto é importante ressaltar que quando uma intervenção no tecido urbano é bem-sucedida, ela reverbera e transforma a dinâmica da cidade e quiçá de toda uma região, este é o conceito de acupuntura urbana. Lerner (2011) argumenta que assim como a medicina necessita da integração entre médico e paciente, em urbanismo também é preciso fazer a cidade reagir; cutucar uma área de tal maneira que ela possa ajudar a curar, melhorar, criar reações positivas em cadeia. Para ele, é indispensável intervir para revitalizar, fazer o organismo trabalhar de outra maneira. Diante desta abordagem, conclui-se que se executada, a Praça Padre Lima funcionará como um bom exemplo de acupuntura urbana, podendo ser referência para as demais praças da cidade de Parnamirim e até mesmo para as demais cidades do sertão central de Pernambuco.

REFERÊNCIAS DO CAPÍTULO 02: CONCEITOS

- LIVROS:

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística 4ª edição**. São Paulo/SP: Editora SENAC/SP, 2010.

LEITÃO, Lúcia. **As praças que a gente quer: manual de procedimentos para intervenção em praças**. Recife/PE: Prefeitura do Recife, 2002.

LERNER, Jaime. **Acupuntura Urbana 5ª edição**. Rio de Janeiro/RJ; São Paulo/SP: Editora Record, 2011.

MACEDO, Silvio Soares. **Paisagismo brasileiro na virada do século 1990 – 2010**. São Paulo/SP: Editora UNICAMP; EDUSP, 2010.

MACEDO, Silvio Soares. **Quadro do paisagismo no Brasil**. São Paulo/SP: Editora QUAPA, 1999.

MALAMUT, Marcos. **Paisagismo: projetando espaços livres Edição 1**. Freitas/BA: Editora Marcos Malamut, 2011.

ROBBA, Fábio; MACEDO, Silvio Soares. **Praças brasileiras: formação e evolução das praças no Brasil**. São Paulo/SP: Editora USP, 2002.

SÁ CARNEIRO, Ana Rita; MESQUIT, Liana de Barros. **Espaços livres do Recife**. Recife/PE: Prefeitura da Cidade do Recife; UFPE, 2000.

- SITES

FRANCO, José Tomás. **Acupuntura urbana busca requalificar o bairro La Morán em Caracas, Venezuela**. 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-176595/acupuntura-urbana-busca-requalificar-o-bairro-la-moran-em-caracas-venezuela>. Acesso em: 26 nov. 19.

MIKYOUNG, Kim. **Levinson Plaza**. 2011. Disponível em: <http://landezine.com/index.php/2011/10/boston-landscape-architecture/>. Acesso em: 26 nov. 2019.

MORÉ, Carol T. **Em Dubai, conheça o Al Ain Paradise, o parque mais florido do mundo**. 2015. Disponível em: <https://followthecolours.com.br/traveluv/em-dubai-conheca-o-al-ain-paradise-o-parque-mais-florido-do-mundo/>. Acesso em: 26 nov. 2019.

MINAS ECOTURISMO. **Ouro Preto - MG**. Disponível em:
<https://www.minasecoturismo.com.br/roteiopedagogico/>. Acesso em: 26 nov. 2019.

NETLAND. **O maior atropelamento do metrô de São Paulo....** 2014. Disponível em: <http://netleland.net/tag/praca-clovis-bevilaqua>. Acesso em: 26 nov. 2019.

TAGLIANI, Simone. **Como surgiram as praças (e suas diferentes funções sociais) ao longo da história**. 2017. Disponível em:
<http://www.blogdaarquitectura.com/como-surgiram-as-pracas-e-duas-diferentes-funcoes-sociais-ao-longo-da-historia/>. Acesso em: 26 nov. 2019.

REFERÊNCIAS DO CAPÍTULO 03: A PRAÇA PADRE LIMA, EM PARNAMIRIM/PE

- LIVROS:

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística 4ª edição**. São Paulo/SP: Editora SENAC/SP, 2010.

- SITES:

IBGE. **Cidades@ Parnamirim/PE**. Disponível em:
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/parnamirim/historico>. Acesso em: 25 fev. 2020.

IF-SERTÃO PE. **Observatório socioeconômico sobre Parnamirim/PE**.

Disponível em: https://www.ifsertao-pe.edu.br/reitoria/pro-reitorias/prodi/observatorio/microrregiao_salgueiro/parnamirim.pdf. Acesso em: 25 fev. 2020.

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea de Pernambuco: Diagnóstico do município de Parnamirim**. 2005. Disponível em:

http://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/bitstream/handle/doc/16550/Rel_Parnamirim.pdf?sequence=1. Acesso em: 25 fev. 2020.

PREFEITURA DE PARNAMIRIM/PE. **Dados sobre o município**. Disponível em:
<https://parnamirim.pe.gov.br/home/dados-do-municipio/>. Acesso em: 25 fev. 2020.

PREFEITURA DE PARNAMIRIM/PE. **Emancipação do município**. Disponível em:
<https://parnamirim.pe.gov.br/home/emancipacao/>. Acesso em: 25 fev. 2020.

WIKIPÉDIA. **Parnamirim/PE**. Disponível em:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Parnamirim_\(Pernambuco\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Parnamirim_(Pernambuco)). Acesso em: 25 fev. 2020.

REFERÊNCIAS DO CAPÍTULO 04: CASOS EXEMPLARES

- SITES:

ARCH2O. **Jaworznicke Planty Water Playground | Rs + Robert Skitek**.

Disponível em: <https://www.arch2o.com/jaworznicke-planty-water-playground-rs-robert-skitek/>. Acesso em: 15 mar. 2020.

BRANDALISE, Artur; HERMES, Andrea; CASTRO, Juliana. (coords.). **Parque Rio do Peixe. Realização da Prefeitura de Videira [2012]**. 1 vídeo (7:07min).

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uY70V-B_AGk&feature=youtu.be. Acesso em: 15 mar. 2020.

CASA VOGUE, GLOBO. **Após obra, antigo terreno de mina de carvão vira parque infantil aquático**. Disponível em:

<https://casavogue.globo.com/Arquitetura/noticia/2019/02/apos-obra-antigo-terreno-de-mina-de-carvao-vira-parque-infantil-aquatico.html>. Acesso em: 15 mar. 2020.

GONZÁLEZ, María Francisca. **Parque Infantil Aquático Jaworznicke / Rs + Robert Skitek**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/911141/parque-infantil-aquatico-jaworznicke-rs-plus-robert-skitek>. Acesso em: 15 mar. 2020.

IBGE. Cidades@. **Videira/SC**. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/videira/panorama>. Acesso em: 15 mar. 2020.

JANETE, Márcia. **A construção da linha sul da estrada de ferro São Paulo - Rio Grande (1908-1910): Mão de obra e Migrações**. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-87752012000200017. Acesso em: 15 mar. 2020.

PARQUE RIO DO PEIXE. **Praça do lazer**. Disponível em:

<https://parqueriodopeixe.com.br/praca-do-lazer/>. Acesso em: 15 mar. 2020.

RS PLUS. **Um lugar realmente bom para se divertir e relaxar da agitação da cidade (Jaworzno/PL)**. Disponível em: <http://rsplus.pl/pl/zrealizowane/wodny-plac-zabaw-na-plantach/>.

Acesso em: 15 mar. 2020.

REFERÊNCIAS DO CAPÍTULO 05: ANTEPROJETO PAISAGÍSTICO: A PRAÇA CENTRAL

- SITES:

AABB JF. **Nova pintura do piso da academia ao ar livre da AABB**. Disponível em: <http://aabbjf.com.br/novo/nova-pintura-do-piso-da-academia-ao-ar-livre-da-aabb/>. Acesso em: 08 jun. 2020.

ANIMA MIX. **Gira Gira Carrosel Verniz 6 Lugares**. Disponível em: <https://www.animamix.com.br/brinquedos/gira-gira-carrosel-verniz-6-lugares/2434>. Acesso em: 08 jun. 2020.

ARCHIEXPO. **Poste de iluminação pública contemporâneo em LED**. Disponível em: <https://www.archiexpo.com/pt/prod/schreder-comatelec/product-58041-2003335.html>. Acesso em: 08 jun. 2020.

ARCHIPRODUCTS. **Lixeira de madeira com cinzeiro de madeira**. Disponível em: https://www.archiproducts.com/pt/produtos/metalco/lixeira-de-madeira-com-cinzeiro-box-wood_114576. Acesso em: 08 jun. 2020.

BRT RIO. **Coberta metálica revestida com lona**. Disponível em: <http://brt.rio/en/estacao/fundao/>. Acesso em: 08 jun. 2020.

CÂMARA MUNICIPAL DE SIQUEIRA CAMPOS. **Audiência pública sobre onde será instalada uma academia da terceira idade no município de Siqueira Campos**. Disponível em: <https://www.camarasiqueiracampos.pr.gov.br/?pag=T1RVPU9EZz1PV0k9T1RrPU9UUT1OMIE9T0dNPU9XST1PR1U9T0dNPU9HWT1PV009T1dZPQ==&id=83>. Acesso em: 08 jun. 2020.

CORREIO GOIANO. **Árvore Neem Indiano, repelente contra insetos**. Disponível em: <http://correiogoianotv.com.br/site/index.php/artigos/ver/48/arvore-neem-indiano-repelente-contra-insetos>. Acesso em: 08 jun. 2020.

DIANA, Juliana. **Flora da Caatinga (Árvore Catingueira)**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/flora-da-caatinga/>. Acesso em: 08 jun. 2020.

FLEX EQUIPMENT. **Gangorra Infantil 6 Lugares Assento Madeira**. Disponível em: <https://www.flex.ind.br/produto/gangorra-infantil-6-lugares-assento-madeira-fe12/>. Acesso em: 08 jun. 2020.

G1. GLOBO.COM. **Árvore Jamelão**. Disponível em: g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/flora/noticia/2015/02/jamelao.html. Acesso em: 08 jun. 2020.

GUIA VIAGENS BRASIL. **Quiosques Boa Viagem**. Disponível em: <https://www.guiaviagensbrasil.com/galerias/pe/fotos-da-praia-de-boa-viagem/quiosque-praia-boa-viagem-recife-pe/>. Acesso em: 08 jun. 2020.

ITOGRASS. **Grama Esmeralda Imperial**. Disponível em: <https://itograss.com.br/grama-esmeralda-imperial/>. Acesso em: 08 jun. 2020.

KASKA Playground e madeiras ecológicas. **Casa do Tarzan simples**. Disponível em: <http://www.kaskamadeira.com.br/produtos/playgrounds-tora-eucalipto-tratado-balanco-gangorra-parquinhos/>. Acesso em: 08 jun. 2020.

LAZER E CASA. **Deck Madeira Plástica**. Disponível em: <https://www.lazerecasa.com.br/kit-deck-3m-madeira-plastica>. Acesso em: 08 jun. 2020.

LS POSTES. **Poste telecônico curvo duplo**. Disponível em: <https://lspostes.com.br/produtos/>. Acesso em: 08 jun. 2020.

MASTEEL. **Estrutura Metálica Espacial**. Disponível em: <https://www.masteel.com.br/estrutura-metalica-espacial>. Acesso em: 08 jun. 2020.

MERCADO LIVRE. **Banco de jardim francês sem encosto**. Disponível em: https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-705591725-banco-de-jardim-francs-sem-encosto-banco-de-praca-_JM?quantity=1&variation=50498822795. Acesso em: 08 jun. 2020.

MERCADO LIVRE. **Bloquete, piso intertravado**. Disponível em: https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-680488449-bloquete-piso-intertravado-piso-de-concreto-pavimentaco-_JM. Acesso em: 08 jun. 2020.

MESA E CIA. **Conjuntos de Mesas**. Disponível em: <https://www.mesaecia.com.br/produtos/conjunto-de-mesa-redonda-100-m/13>. Acesso em: 08 jun. 2020.

ODAIR PLANTAS. **Árvore Laranja Lima**. Disponível em: <http://www.odairplantas.com.br/muda/85/laranja-lima>. Acesso em: 08 jun. 2020.

PAISAGENS CONTEMPORÂNEAS. **Banco de madeira em ziguezague, em Berlim**. Disponível em:

<https://paisagenscontemporaneas.wordpress.com/2013/03/29/mobiliario-urbano-util-e-versatil-ou-como-transformar-a-experiencia-de-uma-cidade-ii-banco-de-madeira-em-ziguezague-em-berlim/>. Acesso em: 08 jun. 2020.

PARQUE SUL. **Escorregador 3.00 Fibra**. Disponível em:

<https://www.parquesul.com/produtos/play-ferro/escorregador-infantil/escorregador-3-00-fibra/>. Acesso em: 08 jun. 2020.

PINTEREST. **Desenho de Mobiliário Urbano: Banco**. Disponível em:

<https://br.pinterest.com/pin/318629742380270027/>. Acesso em: 08 jun. 2020.

PORTAL SÃO FRANCISCO. **Árvore Goiabeira**. Disponível em:

<https://www.portalsaofrancisco.com.br/biologia/goiabeira>. Acesso em: 08 jun. 2020.

PORTAL SÃO FRANCISCO. **Árvore Mangueira**. Disponível em:

<https://www.portalsaofrancisco.com.br/biologia/mangueira>. Acesso em: 08 jun. 2020.

PORTAL SÃO FRANCISCO. **Árvore Seriguela**. Disponível em:

<https://www.portalsaofrancisco.com.br/alimentos/siriguela>. Acesso em: 08 jun. 2020.

REFORMA FÁCIL. **Piso drenante em concreto**. Disponível em:

http://reformafacil.com.br/produtos/pisos_revestimentos/piso-drenante/. Acesso em: 08 jun. 2020.

SOLUÇÕES PARA CIDADES. **31 arvores que você pode plantar em sua calçada**.

Disponível em: <http://solucoeparacidades.com.br/blog/31-arvores-que-voce-pode-plantar-em-sua-calcada-produzem-frutos-sombras-e-flores-nao-destroem-calcadas-e-nem-danificam-a-rede-eletrica/>. Acesso em: 08 jun. 2020.

STUDIO RETROFIT. **Fonte do Tipo Chafariz**. Disponível em:

<https://studioretrofit.com.br/fonte-e-chafariz/>. Acesso em: 08 jun. 2020.

STUMPF. Míriam. **Frutíferas do norte e nordeste – para comer a fruta do pé (Pitombeira)**. Disponível em: <https://www.fazfacil.com.br/jardim/frutiferas-do-nordeste/>. Acesso em: 08 jun. 2020.

VENTUROLI. **Balanço dois lugares, em eucalipto tratado**. Disponível em:

<https://www.venturoli.com.br/galeria-de-fotos/>. Acesso em: 08 jun. 2020.

VISIT.RECIFE. **Monumento Letreiro no Recife**. Disponível em:
<https://visit.recife.br/a-cidade/a-cidade-letreiro/>. Acesso em: 08 jun. 2020.

WIKIPÉDIA. **Árvore Ipê Amarelo - Flor de Algodão**. Disponível em:
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Ip%C3%AA-amarelo-flor-de-algod%C3%A3o>. Acesso em: 08 jun. 2020.

WIKIPÉDIA. **Árvore Palmeira das Canárias**. Disponível em:
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Palmeira-das-can%C3%A1rias>. Acesso em: 08 jun. 2020.

WIKIPÉDIA. **Parnamirim/PE**. Disponível em:
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Parnamirim_\(Pernambuco\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Parnamirim_(Pernambuco)). Acesso em: 08 jun. 2020.

WIKIPÉDIA. **Praça dos heróis de Budapeste. (obelisco com estátua)**. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Pra%C3%A7a_dos_Her%C3%B3is_\(Budapeste\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pra%C3%A7a_dos_Her%C3%B3is_(Budapeste)). Acesso em: 08 jun. 2020.



GRAMA ESMERALDA IMPERIAL (*ZOYSIA JAPONICA*)



CATINGUEIRA (*CAESALPINIA PYRAMIDALIS*)



IPÊ AMARELO FLOR DE ALGODÃO (*HANDROANTHUS SERRATIFOLIUS*)



RESEDÁ (*LAGERSTROEMIA INDICA*)



NEEM (*AZADIRACHTA INDICA*)



PALMEIRA DAS CANÁRIAS (*PHOENIX CANARIENSIS*)



LARANJA LIMA (*CITRUS AURANTIFOLIA*)



SIRIGUELA (*SPONDIAS PURPUREA L.*)



PITOMBEIRA (*TALISIA ESCULENTA*)



MANGUEIRA (*MANGIFERA INDICA*)



GOIABEIRA (*PSIDIUM GUAJAVA*)



JAMELÃO (*SYZYGIUM CUMINI*)



PALMEIRA CICA (*CYCAS REVOLUTA*)



ARQUITETURA & URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



ANTEPROJETO PAISAGÍSTICO:
PRAÇA CENTRAL DE PARNAMIRIM/PE

DOCENTE:
LUCIANA SANTIAGO

DISCENTE:
JOSÉ BRENDON B. DE ALENCAR

CONTEÚDO
PLANTA BAIXA
VEGETAÇÃO / GERAL

01/02
2020.1



ÁREA COM MESAS DE JOGOS
INTERTRAVADO E DRENANTE DE CONCRETO



ACADEMIA AO AR LIVRE
CONCRETO ARMADO TINGIDO



MIRANTE
DECK: MADEIRA PLÁSTICA



ROSA DOS VENTOS
CONCRETO ARMADO TINGIDO



PLAYGROUND
DRENANTE CONC., GRAMA E AREIA



PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO
INTERTRAV. E DECK MAD. PLÁST.



ÁREA DE DESCANSO
DRENANTE CONC. E GRAMA



CONCHA ACÚSTICA
CONCRETO ARM. TING.



RAMPAS
CONCRETO ARM. T.



ARQUITETURA & URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

0m 6m 12m 24m



ANTEPROJETO PAISAGÍSTICO:
PRAÇA CENTRAL DE PARNAMIRIM/PE

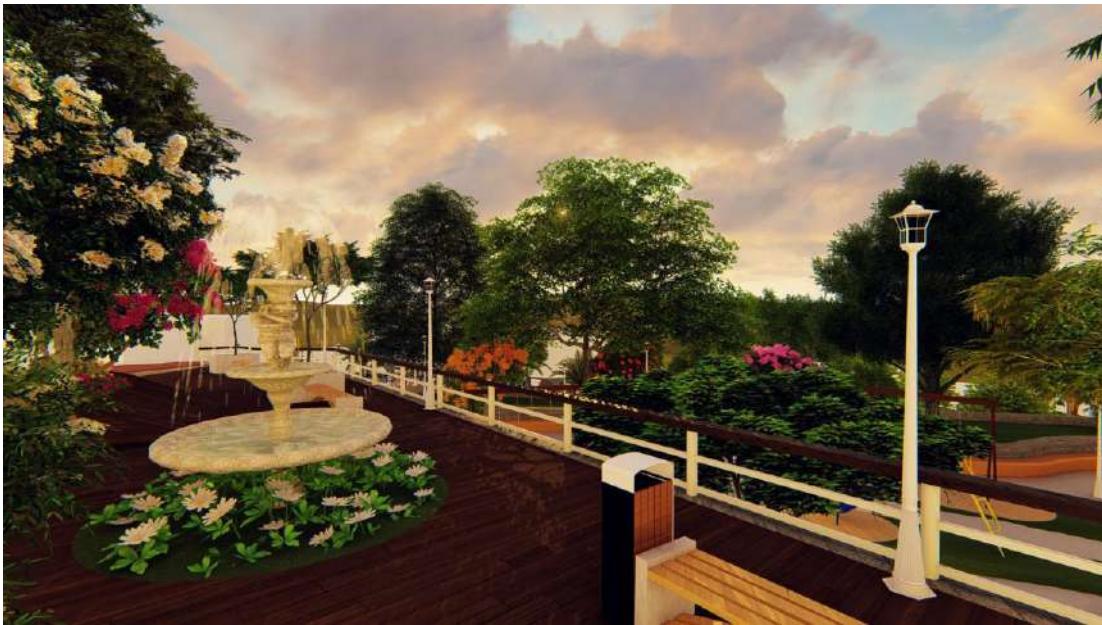
DOCENTE:
LUCIANA SANTIAGO

DISCENTE:
JOSÉ BRENDON B. DE ALENCAR

CONTEÚDO
PLANTA BAIXA
PISO E MOBILIÁRIO

02/02
2020.1

ZONA A



PERSPECTIVAS

ZONA B



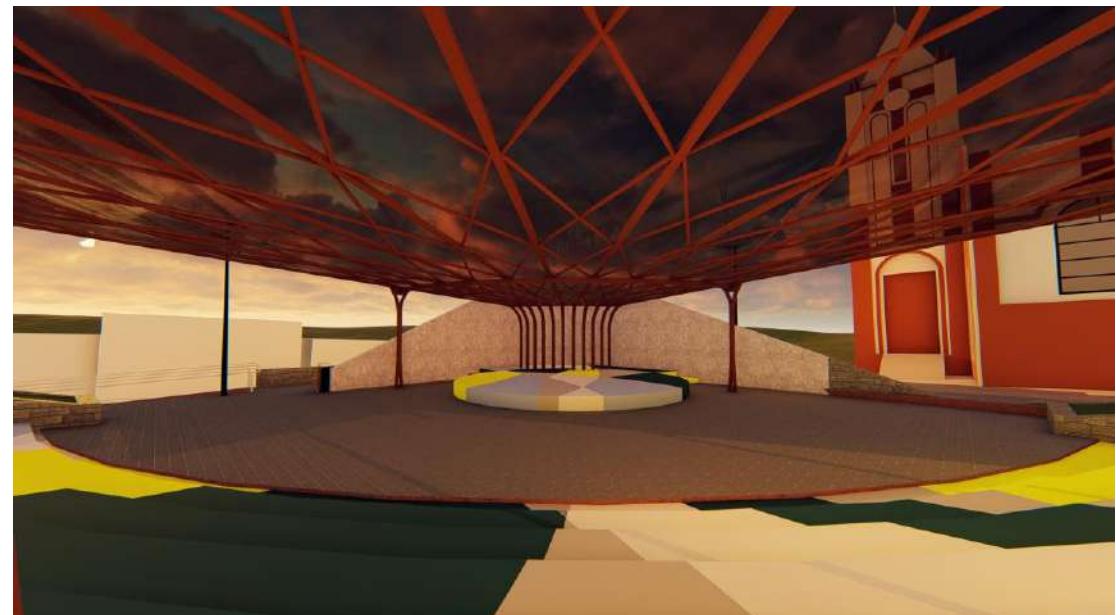
PERSPECTIVAS

ZONA C



PERSPECTIVAS

ZONA D



PERSPECTIVAS

ZONA E



PERSPECTIVAS

PERSPECTIVAS VOO DE PÁSSARO

